

O Abandono Escolar Precoce e a Orientação ao Longo da Vida



EUROPEAN LIFELONG
GUIDANCE POLICY
NETWORK

O Abandono Escolar Precoce e a Orientação ao Longo da Vida

ELGPN - Documento Síntese Nº 6

Annemarie Oomen & Peter Plant



Este documento síntese independente foi encomendado pela Rede Europeia para as Políticas de Orientação ao Longo da Vida (ELGPN), uma rede de Estados-Membros que beneficia do apoio financeiro da UE sob o Programa Aprendizagem ao Longo da Vida. Este artigo baseia-se em discussões no seio da Rede. No entanto, as opiniões expressas são as dos autores e não refletem necessariamente a posição oficial da ELGPN ou dos seus países membros, ou da Comissão Europeia ou de qualquer pessoa em nome da Comissão.

Este artigo foi escrito por Annemarie Oomen MS (Holanda) e pelo Professor Peter Plant (Dinamarca)

© The European Lifelong Guidance Policy Network (ELGPN)

Coordenador 2013-14:
Universidade de Jyväskylä, Finlândia
Instituto Finlandês para a Investigação em Educação
<http://elgpn.eu>
elgpn@ju.fi

Editor: Outi Ruusuvirta / Instituto Finlandês para a Investigação em Educação
Capa e design gráfico: Martti Minkkinen / Instituto Finlandês para a Investigação em Educação
Layout: Taittopalvelu Yliveto Oy

Lisboa 2015

Índice

Abreviaturas	4
Códigos de países.....	4
Resumo	5
1 Contexto das políticas	7
2 Breve resumo da situação atual: o AEP nos Estados-Membros da UE	8
3 Definição de Abandono Escolar Precoce – diferentes abordagens	9
4 Fatores relacionados com o AEP.....	11
5 AEP, decisões políticas, prevenção e educação de carreira	14
6 Abordagens abrangentes.....	16
7 O papel da Orientação ao Longo da Vida nas Iniciativas de Combate ao AEP: Implicações e recomendações	20
Referências	23
Anexo: Boas práticas no âmbito do AEP relatadas por membros e parceiros da ELGPN.....	26

Abreviaturas

CEDEFOP	Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional
CGC	Competências de Gestão de Carreira
EFPC	Educação e Formação Profissional Contínua
AEP	Abandono Escolar Precoce utilizado também neste artigo para referir os que abandonam a escola precocemente
UE	União Europeia
ISCED	Classificação Internacional Normalizada de Níveis de Educação
NEET	Nem Empregados, Nem em Educação ou Formação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
SPE	Serviço Público de Emprego
NEE	Necessidades Educativas Especiais

Códigos de países

UE-28	União Europeia		
AT	Áustria	IS	Islândia
BE	Bélgica	IT	Itália
BEnl	Bélgica – Comunidade Flamenga	LT	Lituânia
BG	Bulgária	LU	Luxemburgo
CH	Suíça	LV	Letónia
CY	Chipre	MT	Malta
CZ	República Checa	NL	Holanda
DK	Dinamarca	NO	Noruega
DE	Alemanha	PL	Polónia
EE	Estónia	PT	Portugal
EL	Grécia	RO	Roménia
ES	Espanha	SE	Suécia
HU	Hungria	SI	Eslovénia
FI	Finlândia	SK	Eslováquia
FR	França	TR	Turquia
HR	Croácia	UK	Reino Unido
IE	Irlanda		

Resumo

Porquê? O abandono escolar precoce (AEP) é oneroso para o indivíduo, para a sociedade e para a economia. Não apenas em termos económicos, mas também em termos de baixa autoestima e de risco de exclusão social. Mais e, em particular melhor educação, podem conduzir a resultados positivos, em relação ao emprego, nível salarial, melhor saúde, menos criminalidade, maior coesão social, redução de custos públicos e sociais, e maior produtividade. É por isso que o AEP é um ponto focal das políticas. Nestes termos, a orientação ao longo da vida tem um papel fundamental a desempenhar tanto em termos de prevenção como de intervenção e estratégias de compensação.

O quê? O AEP não é um conceito fixo. Nalguns contextos é utilizado indistintamente com expressões alternativas: os que Abandonam Precocemente a Educação e Formação (Early Leavers from Education and Training)', estudantes que interrompem o percurso educativo '(interrupted learners), alunos que abandonam a escola (school dropouts), 'NEET' (Not in Education, Employment or Training). Todos estes fenómenos são definidos de forma diferente. As estatísticas espelham estas diferentes abordagens:

- O Eurostat trabalha com a percentagem de estudantes entre os 18 e os 24 anos que concluíram o ensino básico, ou menos (ISCED 0, 1, 2 ou 3c de curta duração), e que não participaram no ensino ou formação durante as quatro semanas anteriores ao inquérito.
- A OCDE observa a percentagem de adultos que atingiram o nível secundário de educação (ISCED 3, excluindo 3c de curta duração)
- A nível nacional, os governos podem aplicar critérios de aferição desiguais.

Em resumo, o AEP é mais do que deixar a escola ou, nalguns casos, ser empurrado para fora da escola numa fase precoce. O AEP representa uma preocupação quanto às barreiras pessoais, institucionais e sociais ao desenvolvimento ideal da formação ao longo da vida. É aqui que a orientação ao longo da vida pode ajudar a remover alguns obstáculos, tanto a nível individual como institucional.

Como? Em toda a Europa têm-se adotado inúmeras abordagens no combate ao AEP. Cada país tem a sua própria estratégia. O que estas têm em comum é o esforço para motivar os estudantes para que

permaneçam no ensino, estejam motivados para continuar os seus estudos, e a encontrar significado na aprendizagem. Por outro lado, as escolas e instituições de ensino/formação lutam por desenvolver a inclusão educativa ao criar espaço para os estudantes com desafios complexos de aprendizagem, sociais e económicos. A formação ao longo da vida representa o princípio de que nunca é demasiado tarde: na verdade, há sempre necessidade e lugar para o ensino e formação recorrente, para o ensino de segunda oportunidade, percursos flexíveis de formação e para a orientação ao longo da vida.

Como se encontra ilustrado no Anexo, no final

deste Documento Síntese, a orientação desempenha um papel de pivô na criação de transições suaves e de um ambiente inclusivo de aprendizagem, bem como no estabelecimento de serviços de proximidade e de alternativas de educação de segunda ou terceira oportunidade. O AEP nunca deverá ser a etapa final em termos de aprendizagem, quer seja formal, não formal ou informal. Neste relatório, estas abordagens estão ilustradas através de vários exemplos de estratégias e práticas, sobre o papel da orientação ao longo da vida no combate ao AEP, e com uma particular atenção quanto à garantia dos direitos e 'feedback'.

1. Contexto das políticas

O abandono escolar precoce (AEP) é oneroso para o indivíduo, para a sociedade e para a economia. Não apenas em termos económicos, mas também em termos de baixa autoestima e de risco de exclusão social. Mais e melhor educação, em particular, podem conduzir a resultados positivos, em relação ao emprego, nível salarial, melhor saúde, menos criminalidade, maior coesão social, redução de custos públicos e sociais, e maior produtividade. É por isso que o AEP é um ponto focal das políticas. Nestes termos, a orientação ao longo da vida tem um papel fundamental a desempenhar tanto em termos de estratégias de prevenção como na intervenção e ao nível da compensação.

A Comissão Europeia tem tratado o AEP em diversas ocasiões. Eis alguns exemplos:

- Em junho de 2010, os ministros da Educação da UE acordaram um quadro de políticas coerentes, abrangentes e baseadas em evidências

no combate ao abandono escolar precoce. Isto prosseguiu em junho de 2011, quando o Conselho de Educação adotou uma recomendação sobre políticas para a redução do AEP¹.

- Um Grupo de Trabalho Temático sobre AEP, reunindo decisores políticos e profissionais de quase todos os países da UE, assim como da NO, IS e TR, observou exemplos de boas práticas na Europa e desenvolveu o intercâmbio de experiências na redução do abandono escolar precoce. Um relatório produzido em novembro de 2013 (EC, 2013a)² indica que as políticas de combate ao AEP devem estar presentes em todos os níveis de ensino.
- Um relatório mais recente da Eurydice (2014) apresenta uma panorâmica abrangente e transversal da situação na Europa ao considerar as estratégias, políticas e medidas de combate ao AEP. Uma das secções deste relatório é dedicada à educação e orientação de carreira; esta medida

¹ <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2011:191:0001:0006:en:PDF>

² <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=9690&langId=en>

merece uma atenção especial neste relatório, uma vez que a orientação é identificada, pela grande maioria dos países, como benéfica no combate ao abandono precoce, na educação e na formação. O relatório discute o papel da orientação nas ações de prevenção, intervenção e compensação, relacionadas com o AEP.

- As atuais políticas da UE no âmbito do AEP relacionam a questão do AEP com o emprego, a saúde, a economia e outras questões.
- O combate às altas taxas de abandono em toda a Europa encontra-se entre os principais objetivos³ da Estratégia Europa 2020. A Estratégia comporta alguns fundamentos políticos e socioeconómicos importantes:
 - cidadãos europeus com melhores competências, contribuem para uma sociedade mais inclusiva (p. ex., áreas de emigração, cidadãos de etnia cigana, zonas rurais ou áreas urbanas degradadas) e mais “inteligente”
 - compatibilização com as necessidades de competências futuras (de acordo com o prognóstico do CEDEFOP, estarão disponíveis muitas novas vagas nos níveis 3–4 ISCED, enquanto as necessidades nos níveis 1–2 de ISCED vão diminuir⁴).
 - taxas mais baixas de abandono escolar e melhores competências poderão contribuir para uma saúde melhor e uma vida de trabalho mais longa⁵.
- A modernização dos Serviços Públicos de Emprego (SPE), de acordo com a publicação da Estratégia SPE 2020 (EC, 2013c) incentiva o papel destes organismos no estabelecimento de parcerias destinadas ao trabalho de proximidade e ativação dos jovens desempregados, os que não estão empregados nem em educação

ou formação, e na dinamização da Garantia Jovem.

2. Breve resumo da situação atual: o AEP nos Estados -Membros da UE

Um dos objetivos da Estratégia Europa 2020 é reduzir o AEP para menos de 10%. Desde 2011, cada Estado -Membro da UE estabelece o seu objetivo nacional para o AEP, e submete anualmente o seu Programa Nacional de Reforma à Comissão Europeia para avaliar os progressos e como estes foram alcançados. Em 2013⁶, de acordo com o Eurostat, a taxa média de AEP ou dos que abandonam precocemente a educação e formação na UE28 foi de 12%, o que representa uma diminuição em comparação com 13,9% em 2010 e 14,7% em 2008. No entanto, nesse ano as taxas variaram consideravelmente em toda a UE, desde menos de 5% (HR e SI) para mais de 17% (ES, IT, MT, PT e RO).

- Alguns Estados- Membros têm taxas de AEP acima de 10%, com poucos progressos ou estagnação nos últimos anos: BE, ES, HU, IT, RO e TR.
- Outros Estados- Membros, com taxas de AEP acima de 10%, indicaram progressos significativos desde 2009: BG, EL, IS, MT, NO, PT e UK.
- Estados- Membros com taxas de AEP abaixo de 10% que tiveram recentemente um aumento ou estagnação: CZ, PO, SE e SK.
- Mais de metade dos países da UE tem taxas de AEP abaixo de 10% e progrediram ainda mais nos últimos anos: AT, CH, CY, DE, DK, EE, IE, FR, HR, LV, LT, LU, NL, SI e FI.

³ http://ec.europa.eu/europe2020/europe-2020-in-a-nutshell/targets/index_en.htm

⁴ <http://www.cedefop.europa.eu/EN/about-cedefop/projects/forecasting-skill-demand-and-supply/skills-forecasts.aspx>

⁵ <http://skills.oecd.org/>

⁶ <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/tgm/table.do?tab=table&init=1&language=en&pcode=tsdsc410&plugin=1>

3. Definição de Abandono Escolar Precoce – diferentes abordagens

O que é o Abandono Escolar Precoce (AEP)?

Um dos desafios ao trabalhar o AEP a nível europeu é que não existe um entendimento comum na Europa em relação à definição de AEP. Embora os problemas associados com o AEP sejam amplamente reconhecidos, não existe uma abordagem comum no combate ao AEP.

- **Diferentes definições**

O AEP não é um conceito fixo. Nalguns contextos é utilizado com termos alternativos: quem abandona precocemente a educação e formação (Early Leavers from Education and Training)’, estudantes que interrompem o percurso educativo (interrupted learners), alunos que abandonam a escola (school dropouts), NEET (Not in Education, Employment or Training). Todos estes fenómenos são definidos de forma ligeiramente diferente.

- O Eurostat observa a percentagem de estudantes entre os 18 e os 24 anos que atingiram o nível básico de educação, ou menos (ISCED 0, 1, 2 ou 3c de curta duração), e que não participaram no ensino ou formação durante as quatro semanas anteriores ao inquérito.
- A OCDE examina a percentagem de adultos que atingiram o nível secundário de educação (ISCED 3, excluindo 3c de curta duração)
- E a nível nacional, os governos podem aplicar critérios de aferição desiguais. A NL, por exemplo, aplica o termo AEP à percentagem de estudantes que deixaram o ensino antes de obterem qualificações de nível 3 do ISCED (Onderwijsraad, 2013).

O que as definições de AEP têm em comum é que se centram na aquisição de um determi-

nado nível de escolaridade e formação. Isto reflete a opinião geral de que o potencial dos jovens deve ser utilizado e desenvolvido através da formação. Para além disso, existem muitas evidências que indicam que os que abandonam precocemente a escola se encontram em maior risco de desemprego e exclusão social, originando custos financeiros e não financeiros para si próprios e, a longo prazo, para a sociedade. (EC, 2013b).

- **Os que abandonam a escola/ que interrompem a educação**

A Comissão Europeia diferenciou recentemente “os estudantes com abandono escolar precoce/ os que abandonam precocemente a educação e formação” dos ‘que abandonaram a escola’ (school dropouts) ou dos “estudantes que interromperam” a educação (interrupted learners). Como o último termo sugere, este conceito refere-se aos alunos que deixaram de frequentar durante um período escolar (EC, 2013a). No entanto, os números do AEP relacionam-se com as situações de abandono escolar precoce recentes, isto é, na altura de deixar a escola. Isto tende a ignorar o facto de que alguns dos que abandonam precocemente a escola voltam ao sistema e, na realidade, acabam por alcançar o nível de escolaridade e formação projetado. Isto consegue-se através da educação de segunda oportunidade. Na NL, por exemplo, 33% dos que abandonam precocemente a escola regressaram à educação formal num período de três anos, frequentemente com sucesso (Van Wijk et al., 2011). Na Austrália 82% dos que abandonaram precocemente a escola regressaram num período de cinco anos; as possibilidades de reenvolvimento atingem um pico três meses após o abandono da escola e caem depois abruptamente. Abandonar a escola durante 12 a 18 meses diminui as possibilidades de reenvolvimento, como sucede com os que abandonaram devido a um problema na escola ou

porque não estavam a ter bons resultados (Polidano, Tabasso e Tseng em: Sweet, 2012).

- **NEET**

Existe alguma sobreposição entre o AEP e os que não estão empregados, nem em educação ou formação (NEET), no modo como a categoria é definida pelo Eurostat: os NEET englobam todos os jovens desempregados e inativos (dos 15 aos 24 anos) que não estão empregados e não frequentaram qualquer escola ou formação nas quatro semanas anteriores ao inquérito⁷. Os NEET constituem um grupo heterogéneo com uma grande variedade de antecedentes; desde jovens desfavorecidos e desinteressados até jovens com formação elevada. As razões que estão na base da situação dos jovens considerados como NEET variam desde terem abandonado a escola (school dropouts), perderem o emprego ou decidirem ser assim. O grupo dos NEET inclui jovens que têm pouco ou nenhum controle sobre a sua situação: por exemplo, devido a estarem desempregados, doentes, serem deficientes, ou em início de carreira. Alguns subgrupos dos NEET, no entanto, controlam, na verdade, a sua situação: por exemplo, jovens que não procuram trabalho, ensino ou formação e que não

são constrangidos a isso por outras obrigações ou incapacidades. A categoria dos NEET inclui também os jovens envolvidos noutras atividades como o trabalho voluntário não remunerado, projetos artísticos e a viajar durante um ‘ano de pausa’ (Eurofound, 2012).

De acordo com o Eurostat, em 2013⁸ a percentagem de NEET na UE28 foi de 13%, o que representa uma ligeira diminuição relativamente a 2012, mas ainda assim elevada em comparação com os 12,7% de 2010. Os índices⁹ variam consideravelmente na UE, com taxas inferiores a 5,2% (LU, NL) e acima dos 18% (BG, CY, EL, ES, HR, IT, e TR). Existem também algumas variações notáveis entre regiões de um mesmo país.

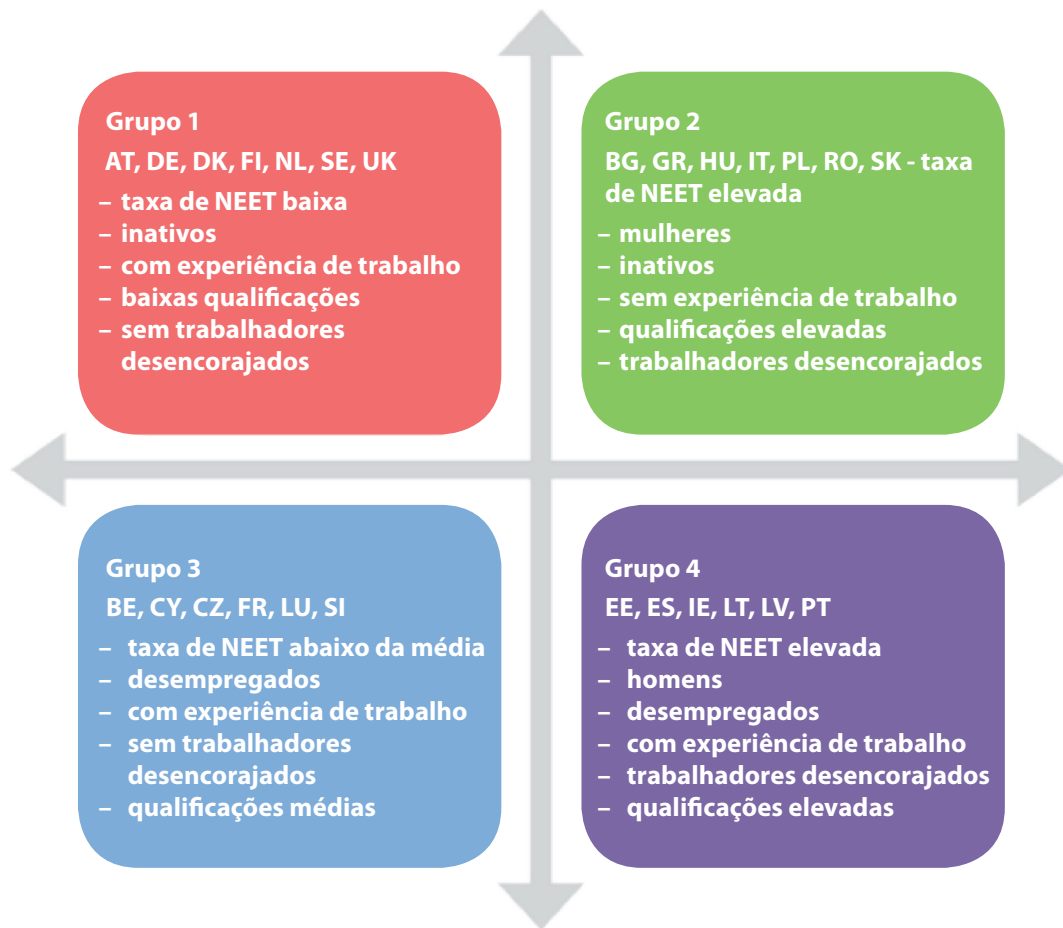
A composição desta população nos Estados-Membros é diversa. Para além de se verificar uma variação relativamente à taxa de jovens nesta situação, também se verificam variações consideráveis em função do género, do nível de escolaridade e de qualificação, da experiência prévia de trabalho e do número de trabalhadores desencorajados. Os Estados-Membros podem ser agrupados segundo as características da sua população de NEET, como se ilustra na Figura 1.

⁷ http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php/Glossary:NEET.

⁸ <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/tgm/table.do?tab=table&init=1&language=en&pcode=tipslm90&plugin=0>

⁹ http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php/Glossary:NEET

Figura 1: Países Europeus agrupados de acordo com as taxas e características da sua população NEET



Fonte: Eurofound, 2012.

4. Fatores relacionados com o AEP

O AEP é uma questão complexa e multifacetada. É o resultado de questões pessoais, sociais, económicas, comunitárias, educativas e/ou familiares: um processo gradual que se vai acumulando ao longo do tempo (EC, 2013b). Em geral, um estudante não decide terminar o percurso escolar de um dia para o outro. Normalmente isto é antecedido por um período de dúvida e absentismo, após longos perío-

dos de dificuldades e com sinais precoces de aviso de abandono: más notas nas disciplinas nucleares; baixa frequência; retenção de ano, e o desligar-se da sala de aula, incluindo problemas comportamentais (Kennelly e Monrad, 2007). Nesta situação, qualquer incidente pode constituir a gota de água que faz transbordar o copo, resultando no abandono da escola pelo estudante. Entre os que abandonam precocemente a escola, podemos encontrar um elevado número de estudantes do sexo masculino com

origens migrantes e baixo estatuto socioeconómico. As barreiras culturais como a língua, ou a pobreza e carência, contribuem para a sua decisão de abandonar precocemente a escola. Embora a influência das origens familiares no AEP varie entre os Estados- Membros, muitos dos que abandonam precocemente a escola têm, no entanto, pais com níveis de escolaridade baixos (Lavrijsen e Nicaise, 2013). O interesse parental pela escola é um previsor tão fundamental da decisão do indivíduo em abandonar a escola, como a motivação. Para manter a motivação, a qualidade do grupo de colegas e dos professores com quem o estudante interage, é essencial (DeWitte et al., 2010).

Na literatura, o papel da economia, das políticas e da sociedade em geral não é tomado em conta, e a organização dos sistemas escolares e a sua influência no AEP encontra-se ainda por explorar (De Witte et al., 2013a). O mercado de trabalho pode funcionar como fator de “atração e repulsa” no processo de AEP.

O desemprego elevado pode encorajar os jovens a prosseguir os estudos ou pode desincentivar a conclusão dos mesmos. É o que se passa quando os jovens observam que os adultos com empregos qualificados e não qualificados enfrentam a mesma taxa de desemprego. As conclusões de um estudo comparativo na UE mostram que uma economia em crescimento, em termos do PIB, incentiva os estudantes a permanecer na escola (De Witte et al., 2013b). As características estruturais do sistema educativo, tais como a retenção de ano, percursos educativos inflexíveis e os momentos de transição, podem contribuir para níveis elevados de AEP, bem como as características da escola, tais como um ambiente escolar inseguro, uma educação não envolvente, ou a falta de participação dos estudantes (EC, 2013b). Em média, os Estados- Membros têm tido maior sucesso ao enfrentar o AEP nos estudantes com idades entre os 18 e 19 anos em comparação com

alunos com idades entre 23 e 24 anos (uma diminuição respetivamente de 17,6% e 16,1% para os 18/19 anos versus 6,1% e 8,4% para os 23/24 anos). Estes resultados sugerem que as escolas conseguem manter os alunos durante mais tempo, se houver políticas de combate ao AEP ou em contextos como a crise económica atual (EC, 2013b) em que a permanência na escola poderia ser percecionada como uma alternativa ao emprego.

O acompanhamento precoce no sistema educativo não parece ter um impacto significativo no AEP. De Witte et al. (2013b) argumentam que a seleção de estudantes com base nas capacidades cognitivas conduz à competição, à qualidade no ensino e formação e previne a fadiga e o abandono escolar. O lado negativo, no entanto, é que quanto mais cedo os estudantes desistirem do que sentem como ‘uma corrida de ratos’, menos participam numa formação posterior. Outra conclusão é que um percurso de formação profissional bem estruturado pode reduzir o AEP devido à instrumentalidade, para os estudantes, de obterem um grau de qualificação. Por fim, quanto mais longa for a duração da escolaridade obrigatória, menor será o risco de abandono escolar (De Witte et al., 2013b).

- **Abandono vs. Afastamento (Drop out vs. Push Out)**

Nos últimos anos tem havido um cada vez maior reconhecimento de que os programas e políticas transectoriais podem e devem desempenhar um papel cada vez maior nos esforços para prevenir o abandono escolar precoce dos jovens. Isto significa que o AEP é entendido como um problema do sistema educativo, da sociedade e da escola, mais do que um problema causado apenas pelos jovens ou suas famílias, origens e colegas (Nevala e Hawley, 2011).

No entanto, o foco continua a incidir, tanto em termos de políticas como a nível prático, na ênfase sobre os défices e dificuldades indi-

viduais. Na maioria dos casos, é o indivíduo, mais do que a instituição, que é visto como o problema. Isto reflete-se na rotulagem das pessoas que não participam no ensino formal ou abandonam as instituições educativas. Para os que abandonam precocemente a escola e para os NEET, um dos rótulos mais comuns é o de ‘desistentes’ (*educational drop outs*). O que estes indivíduos têm em comum é o não se enquadrarem facilmente no ensino regular. Ou melhor, que o ensino regular não se ajusta às suas necessidades. Isto reforça a ideia de que estes indivíduos poderão de facto ser ‘afastados’ mais do que ‘desistentes’. Em vez de terem ‘desistido’ podem frequentemente ter sido ‘ajudados a sair’ ou, por outras palavras: afastados do sistema de ensino formal devido à baixa expectativa dos professores e ao incitamento para sair (cf. Vizcain, 2005, em: De Witte, 2013a).

Como é visto este problema? É essa a questão. É visto como um problema individual ou como um problema da instituição/sociedade? ‘Como é representado o problema?’ questiona Bacchi (2009) na sua abordagem à análise do discurso. Isto é importante uma vez que o enquadramento e a concetualização do problema determina também as estratégias e intervenções para resolver o problema. Neste caso, o problema é representado pela falta de autoestima, energia, investimento pessoal, capital social ou ambição e motivação pessoal dos indivíduos.

Por outro lado, a lista de défices pode ser vista como os sintomas das dificuldades ou défices institucionais, ou como défices e dificuldades da sociedade. Isto constitui uma representação alternativa do problema e exige respostas alternativas. ‘Talvez o foco não deva incidir sobre o abandono como um problema de insucesso real ou percecionado dos alunos, das escolas e custos associados, mas no abandono como indicação e origem de injustiças fundamentais’ (Smeyers and Depaepe, 2006).

Esta perspetiva desvia o foco da frequência e conclusão da escola como um direito dos cidadãos que deve ser salvaguardado em todas as democracias e exige uma visão com mais nuances das muitas determinantes do abandono (cf. Dorn, 1996, em: De Witte, 2013a). As intervenções são frequentemente corretivas, pois visam a resolução de problemas que já são prevaletentes e urgentes, enquanto a ênfase em medidas mais preventivas como os métodos de ensino inovadores são mais raros, pois são normalmente mais difíceis de aferir ou legitimar. Para além disto, quando os tutores, ‘coaches’ professores e técnicos de orientação funcionam numa lógica de prevenção podem muitas vezes ser vistos como Cavalos de Troia nas próprias instituições a que pertencem (Plant, 2005). Nestes termos, existem dois papéis importantes da orientação que merecem ser realçados: *garantia dos direitos* (em nome/benefício do estudante/cliente) e ‘*feedback*’ (o retorno das experiências e evidências de orientação às mesmas instituições/sistemas que produziram o AEP, de modo a alterar procedimentos, abordagens e políticas).

- **Escolaridade e aprendizagem: aprendizagem formal/não formal/informal**

O indicador de AEP é muitas vezes definido como a percentagem da população dos 18 aos 24 anos com um certo nível de educação e que não se encontra em educação superior ou em formação contínua. Isto levanta uma série de questões importantes em relação ao conceito de formação ao longo da vida e em relação aos diferentes tipos de ensino (formal, não formal e informal). A formação ao longo da vida representa a ideia e o ideal de que nunca é tarde demais: existe o espaço, e a necessidade, para o ensino e a formação recorrente, para o ensino de segunda oportunidade, para percursos flexíveis de aprendizagem e outras medidas similares. Em termos políticos e práticos, os que abandonam

precocemente a educação e a formação são rotulados como abandono escolar precoce se deixarem a escola após o ensino secundário. Poderão ter concluído a escolaridade obrigatória, mas continuam a ser considerados como abandono precoce; é demasiado cedo para o seu próprio bem e para o bem da sociedade. Isto surge da suposição de que as escolas, enquanto instituições, são lugares importantes para a formação. Na verdade poderá ser esse o caso, mas não para os que abandonam precocemente a escola, na maioria das situações. Poderá, mesmo, ser essa a razão por que abandonam a escola. Para além disso, o foco na escolaridade valoriza a componente formal do ensino: seguir um currículo fixo, fazer os exames, obter um diploma. Este foco em particular tende a ignorar outras formas importantes de aprendizagem, isto é, a aprendizagem não formal e informal. Estas duas últimas modalidades podem ter a maior importância para os que abandonam precocemente a escola, em termos de aprendizagem. Isto é reconhecido por alguns Estados- Membros na sua legislação. Na DK, por exemplo, a escolaridade não é obrigatória mas sim a educação. Em termos práticos, isto significa que as formas híbridas de formação coexistem com o ensino regular, combinando por exemplo a formação prática no posto de trabalho, três dias por semana, com a componente académica duas vezes por semana. Isto também é considerado como educação.

5. AEP, decisões políticas, prevenção e educação de carreira

Aspetos importantes para os decisores políticos:

- O modo como o AEP é definido e combatido a nível nacional nos Estados-Membros, está

relacionado com a forma como o problema é percecionado e, conseqüentemente, os dados são recolhidos e as políticas desenvolvidas.

- Em termos do desenvolvimento de políticas de combate ao AEP, os Estados- Membros e as suas regiões enfrentam diferentes desafios dependendo da definição de AEP, dos seus sistemas de educação e formação, da situação económica e da estrutura do mercado de trabalho.
- Relacionando o AEP com NEET, é amplamente aceite que o desemprego após a educação e numa fase precoce da vida de trabalho de um jovem, pode deixar uma ‘marca’ a longo prazo (Nord-ström-Skans, 2004).
- É essencial conhecer e compreender porque alguns jovens poderão enquadrar-se no grupo de NEET/AEP e quais os fatores sociais, económicos, pessoais e educativos que podem aumentar este risco. Muitos destes fatores são cumulativos:
- Em particular os jovens com níveis de rendimento escolar baixo, deficiência, emigrantes ou que vivem em áreas remotas, são mais suscetíveis de virem a tornar-se NEET/AEP do que jovens cujos pais estão divorciados, desempregados e/ou têm baixos rendimentos (Eurofound, 2012). Para além disso, é importante realçar que em resultado da crise económica, uma grande percentagem dos adultos com habilitações de nível superior estão agora em risco de passarem a ter um estatuto NEET.
- O aumento da escolarização e a redução do desemprego parecem ter um efeito importante no nível de desemprego e inatividade dos jovens. No entanto, a relação entre o desemprego e a inatividade não é direta no que se refere à escolarização. Isto sugere que o desemprego e a inatividade entre os jovens não devem ser tratados do mesmo modo em termos de políticas (Sweet, 2012).
- Entre os indicadores de AEP/ NEET, acima delimitados, podem distinguir-se dois subgrupos com comportamentos diferentes, de acordo com as circunstâncias. Alguns jovens deixam

a escola durante ou após a educação inicial/formal, enquanto outros abandonam mas regressam à educação ou formação não formal. No entanto, os decisores políticos devem estar cientes da importância deste último grupo de 'estudantes de segunda oportunidade' e remover as barreiras no acesso à formação ao longo da vida (De Witte et al. 2013b).

- Muitas revisões da literatura sublinham a heterogeneidade do grupo NEET em relação à sua preparação para o trabalho e/ou aprendizagem e sublinham a importância das políticas que adotam um leque de iniciativas inovadoras capazes de chegar a estes jovens e de abordar a diversidade das suas necessidades.
- Por exemplo, uma classificação de jovens considerados como NEET num estudo de corte no UK (Spielhofer et al., 2009) sugere três grupos:
 - Mais de 2 quintos dos jovens (41% do total) são recetivos à aprendizagem.
 - Uma proporção semelhante (38% do total) enfrenta muitas barreiras pessoais e estruturais, vindo de meios carenciados, sem uma história recente de emprego e com baixo aproveitamento escolar. É provável que a médio prazo permaneçam como NEET.
 - Um quinto dos jovens estão classificados como 'NEET indecisos' – com experiências /atitudes escolares negativas e sem as competências e a resiliência para integrem oportunidades disponíveis mas, para eles, insatisfatórias.

Embora as escolas desempenhem um papel importante no combate ao AEP, não podem nem devem trabalhar isoladamente. As políticas nacionais de AEP devem ser de natureza transectorial, envolvendo parcerias em áreas como a juventude, segurança social, emprego, saúde, governança e cooperação, recolha de dados e monitorização, paralelamente, o foco das políticas de AEP deve incidir na prevenção, intervenção e compensação.

- A *prevenção* procura evitar o surgimento das condições em que se podem iniciar os processos conducentes ao AEP e exige iniciativas ao nível do sistema.
- A *intervenção* trata as dificuldades emergentes numa fase precoce e procura evitar que conduzam ao AEP. A intervenção ocorre ao nível da escola e inclui medidas centradas no estudante.
- As medidas de *compensação* oferecem oportunidades de educação e formação aos que interromperam a sua educação: segunda oportunidade, reingresso na educação e formação e apoio abrangente.

Estas três abordagens encontram-se espelhadas num exaustivo Relatório Eurydice (European Commission/EACEA/Eurydice, 2014) sobre o AEP. Representam, curiosamente, um eco das conclusões anteriores do programa pan-europeu de ação investigação Eurocounsel, que também sublinhara estas três abordagens à orientação: *prevenir, resolver e enfrentar* (Watt, 1998).

Em relação aos aspetos preventivos, a educação de carreira, nas suas diversas modalidades, pode ter um papel importante a desempenhar em termos de prevenção do AEP. A educação de carreira pode incluir uma variedade de iniciativas, muitas das quais apontam para a importância de alargar o âmbito das decisões educativas e profissionais numa perspetiva ao longo da vida, incluindo por exemplo os programas de experiência de trabalho, prática simulada, jogos de carreira ou cursos de sensibilização a outros de tipos de educação.

Todas estas atividades estruturadas visam incentivar os estudantes a olhar para as suas carreiras em termos de desenvolvimento ao longo da vida e para além das limitações imediatas, procurando criar um nível mais elevado de significado nos seus percursos educativos atuais e futuros. Os estudantes são incentivados a considerar o seu trabalho em termos de Competências de Gestão de Carreira (CGC) (ELGPN, 2012).

A educação de carreira pode ser lecionada como

matéria obrigatória, pode constituir uma disciplina separada, ou estar integrada no currículo como disciplina transversal e pode ser disponibilizada por especialistas ou não especialistas.

Um programa abrangente de Educação de Carreira durante todo o percurso escolar constitui a espinha dorsal das abordagens de prevenção, independentemente de quem oferece o programa enquanto parte do currículo. Nas escolas, o pessoal docente constitui um fator-chave (Feerick, a sair). Os professores têm um papel importante nos resultados da aprendizagem e nas medidas de combate ao AEP, quer estejam relacionadas com o ambiente de escola, o envolvimento escolar, sistemas de deteção precoce em ambientes individualizados de aprendizagem, ou com a cooperação com os pais e outros parceiros (EC, 2013b). Para tornar a escola mais atraente para os estudantes, são feitas várias recomendações aos Estados-Membros, no sentido de reforçarem a profissão docente, que incluem programas de iniciação estruturada com apoio profissional, pessoal e social, juntamente com desenvolvimento profissional contínuo tanto para os professores como para os diretores escolares. Os padrões para os formadores de professores devem ser elevados tanto em termos académicos como de experiência de ensino (EC, 2013b).

6. Abordagens compreensivas

Em suma, a abordagem atual da UE exige uma mudança na implementação de medidas separadas de combate ao AEP para a introdução de políticas compreensivas centradas nas causas do AEP. Há doze mensagens chave que identificam as condições críticas para as políticas de combate ao AEP com sucesso, uma das quais (#11) relaciona-se com a orientação e o aconselhamento: 'Reforçar a orientação para garantir que os jovens estão cientes das diferentes opções de estudo e perspetivas de emprego que têm à sua disposição. Assegurar que os sistemas de conse-

lhamento oferecem apoio emocional e prático aos jovens' (EC 2013a, p. 5).

Nesta lista, a orientação é mencionada como uma componente das doze áreas de política importantes, mas os conceitos e atividades de orientação e aconselhamento não são explorados para além da consciencialização das opções e da disponibilização de apoio. Na NL, por exemplo, o AEP no primeiro ano de um curso de formação profissional contínua é causado, em grande medida, pelo que se rotula como 'a opção errada de estudos' (Allen and Meng, 2010).

A situação exige uma maior ênfase na contribuição que a orientação pode trazer como medida de combate ao AEP. Neste caso, vale a pena sublinhar que a orientação é mais do que apenas uma atividade de apoio, informação e consciencialização ou uma entrevista individual. Ford (2002) identificou como atividades de orientação a Informação, Consulta, Aconselhamento, Avaliação, Capacitação, Garantia dos Direitos, Criação de Redes, 'Feedback', Gestão, Inovação/mudança dos sistemas, Sinalização, Tutoria, Recolha de Exemplos e Acompanhamento. Destas, a garantia dos direitos e o 'feedback' merecem uma atenção especial, uma vez que estas duas atividades de orientação podem ter um papel fundamental na reformulação da formação e educação para que se tornem mais inclusivas, prevenindo assim, o AEP.

No contexto do AEP a orientação tem um papel vasto e profundo a desempenhar no apoio a grupos e indivíduos, incluindo no estabelecimento de relações mais sólidas com cenários alternativos de formação e na mudança do próprio sistema que produz o AEP, p. ex., nos sistemas de ensino e de formação. Poucos Estados -Membros, no entanto, desenvolveram e implementaram uma estratégia abrangente para combater o problema. A AT(ex.6), BEnl, ES (ex.31), e a NL (ex.74)¹⁰ possuem uma abordagem compreensiva para a redução da taxa de AEP, enquanto este tipo de abordagem se encontra

¹⁰ Os números referem-se às boas práticas listadas no Anexo.

atualmente em desenvolvimento na BG, HU e MT. Alguns Estados-Membros (DE, IE e UK) têm um conjunto de medidas, planos de ação e políticas que se aproximam muito de uma abordagem abrangente. Na CH, NO e em PT a estratégia abrangente assume a forma de projetos. As ações e projetos implicam a sua existência, apenas, durante um certo período de tempo. Assim, o panorama das boas práticas no combate ao AEP, apresentado em baixo e no Anexo constitui uma fotografia de uma ação em constante alteração. É sobre estes exemplos de prevenção, intervenção e compensação que agora nos debruçamos com algum detalhe.

Prevenção do AEP

Na prevenção do AEP, as políticas incidem sobretudo na educação e orientação de carreira e na melhoria do ensino e a aprendizagem em geral (EC 2013b).

Muitos Estados-Membros oferecem Educação e Orientação de Carreira (EOC) no sistema educativo, onde o desenvolvimento ou aprendizagem das Competências de Gestão de Carreira tem um papel importante. Na Finlândia, a EOC é uma disciplina do currículo tanto ao nível do ensino básico como do secundário. Alguns Estados-Membros introduziram recentemente a EOC como disciplina, DK (ex. 24), MT (ex. 71 e 73), , como um programa visando especificamente a inclusão social (PT ex.89) ou um percurso individual (FR ex.38). A qualidade da EOC nas instituições de educação pode ser melhorada, por exemplo, através de formação dos profissionais, CZ (ex.13) e NL(ex.70), ou de formação específica sobre informação do mercado de trabalho, SE (ex.93e.94). Esta melhoria da EOC também pode ser conseguida através da disponibilização de instrumentos técnicos, LV (ex.69) e FR (ex.39) ou apoio na elaboração de programas abrangentes de EOC NL(ex.77) ou intervenções mais próximas e adequadas PT(ex.88). Na NO (ex.81), o pessoal dos SPE permanece nas escolas para uma intervenção precoce e para melhorar o conhecimento sobre o mercado de trabalho.

Alguns Estados- Membros (re)organizaram os serviços de orientação fora do sistema educativo de modo a ir ao encontro das necessidades atuais de combate ao AEP e da orientação ao longo da vida, CZ(ex.13); FI (ex.36); HR(ex.42) e LU(ex.52). Os serviços de orientação têm vindo a desenvolver portais eletrónicos ou sítios na internet para apoiar os profissionais e os estudantes com informação atualizada, disponível em qualquer dia e em qualquer altura, CZ(ex.139); EL(ex.29); EL(ex.30); LV(ex.62) e MT(ex.70).

Recentemente, muitos Estados- Membros facilitaram a transferência do ensino regular para o ensino profissional, através de reformas legislativas DK(ex.22); EE (ex.25); ES(ex.31); FR(ex.37) e LU(ex.51) ou de outras medidas DE(ex.16.18e19) e NL(ex.74). A flexibilidade dos sistemas educativos para prevenir o AEP é ainda reforçada através da disponibilização de materiais específicos para professores e estudantes e da promoção do empreendedorismo LT (ex.49) e FR(ex.38), levando os estudantes, a frequentar cursos de formação profissional, a oficinas e laboratórios durante um certo período de tempo (IT ex.47),ou criando percursos alternativos onde se combina a formação académica com formação em contexto de trabalho AT (ex.4); DE (ex.19); DK (ex.21); ES (ex.31); MT (ex.72); SE (ex.94) e UK (ex.99), alguns dos quais são especificamente dirigidos a estudantes com necessidades educativas especiais, AT(ex.7); EE(ex.27); FI(ex.33) e SE(ex.94). Alguns países FI (ex.33) e SE (ex.94), possibilitam percursos em que os estudantes podem explorar diferentes opções de formação antes de escolherem um curso, enquanto a LV (ex.64) oferece cursos de sensibilização como parte das atividades escolares após o horário regular. Na DE (ex.15), os alunos do 7º e 8º ano participam na análise do seu potencial, interesses e expectativas, e recebem informação profissional, orientação e coaching na fase de transição.

Para identificar alunos que potencialmente possam vir a abandonar precocemente escola, os Estados-Membros utilizam diversas abordagens. A AT (ex.6) e a TR (ex.97) desenvolveram instrumentos para

monitorizar o absentismo, enquanto a IT(ex.48) e NL(ex.74) utilizam instrumentos para monitorizar o percurso educativo dos estudantes. Para a identificação dos estudantes em risco de AEP devido, por exemplo, a dificuldades de aprendizagem, a ES(ex.31), LU(ex.58) e IS(ex.45) desenvolveram instrumentos para os profissionais. Na EE(ex.26) um coordenador de necessidades especiais apoia os professores na identificação das NEE, propondo apoio educativo individual dentro ou fora da escola em cooperação com profissionais de diferentes sectores. Tarefas idênticas são executadas por equipas de especialistas na HR(ex.41), equipas transectoriais no LU(ex.58) ou equipas de cuidados na NL(ex.75). Na NO(ex.79 e 81) o pessoal do SPE sediado nas escolas podem coordenar equipas de apoio multidisciplinares.

Na sala de aulas, os professores podem ser auxiliados por assistentes pedagógicos, CZ(ex.14) e LV8(ex.63) que apoiam individualmente os alunos em risco. Para prevenir o AEP o LU(ex.53) disponibiliza apoio linguístico a estudantes nascidos no estrangeiro e a jovens adultos recém-chegados.

Na CH(ex.8) implementaram um contacto de proximidade entre a escola e os pais (emigrantes) de modo a informar os pais sobre o sistema educativo. A FR(ex.39) apetrechou equipas escolares com um conjunto de ferramentas para facilitar o diálogo com os pais e aumentar a sua participação no processo de escolha dos filhos. A FR(ex.40) está também a experimentar dar a palavra final aos pais e estudantes nas opções após a faculdade.

Intervenção

No domínio da intervenção, as políticas e estratégias usadas pelos Estados-Membros na disponibilização de serviços de orientação, sobretudo para estudantes em risco de AEP nas fases de transição, são diversas.

Os estudantes com problemas de aprendizagem e de comportamento, no LU(ex.54) e NL(ex.75), podem substituir a classe regular por uma classe tem-

porária onde recebem apoio de modo a prosseguir o seu programa e a decidirem o percurso futuro. Em PT(ex.86) os alunos com pelo menos 13 anos e com pelo menos dois anos de retenção permanecem na escola, integrados num percurso onde a componente académica é combinada com experiência prática em três áreas profissionais.

Numa região da IT(ex.46), um grande projeto apoia os alunos e professores em atividades de orientação e envolve a família alargada nestas atividades.

“Última Chamada” é uma medida onde os estudantes que deixam a escolaridade obrigatória podem ir aos centros de orientação de carreira durante uma tarde após as férias de verão CH(ex.11). No UK(ex.99) pessoas de todas as idades podem aceder a apoio de carreira ‘online’ e aos serviços telefónicos oferecidos pelo Serviço Nacional de Carreira.

Na FI(ex.34) os Municípios podem contratar jovens trabalhadores para ajudar e encaminhar para os serviços de orientação os estudantes que não concluíram o ensino secundário, ou estão em risco de se tornarem NEET. Na DK(ex.23) e SE(ex.91) os estudantes que não concluíram o ensino secundário são acompanhados e é-lhes dado um plano individual, num período específico de tempo, como parte dos serviços de proximidade. Um plano individual de carreira para os estudantes em risco de AEP é também o objetivo do programa de mentores voluntários na NL(ex.76) e dos programas ‘Ação Local’ e do ‘Plataforma de Envolvimento Escolar’ no LU(ex.55 e 56).

O ‘coaching’ individual, durante um período relativamente longo de tempo e com a possibilidade de regressar várias vezes, está disponível para jovens em risco de AEP e estudantes com NEE na AT(ex.3). A CH(ex.9) acompanha os casos de estudantes em risco de AEP que ingressam no ensino profissional e/ou no mercado de trabalho, enquanto a DE(ex.20) oferece este serviço no ensino profissional, especialmente em zonas carenciadas. A mobilização dos estudantes que abandonam precocemente a escola e a ativação dos jovens NEET, ao nível dos aspetos físicos, sociais, ocupacionais e económicos, bem como a

melhoria das suas competências de gestão de carreira para entrar no mercado de trabalho, são medidas/estratégias utilizadas na NL(ex.78) e PL(ex.83).

Compensação

A compensação foca a abordagem na educação de segunda oportunidade e no apoio ao reingresso na educação e formação e/ou mercado de trabalho, sendo estes mecanismos usados pela maioria dos Estados-Membros. A orientação é uma componente importante destas iniciativas que são disponibilizadas em diferentes níveis de ensino. Na EE(ex.28), acima dos 17 anos, em PT(ex.85) abaixo dos 15 anos e na HU(ex.43) entre os 14-16 anos, a educação de segunda oportunidade encontra-se disponível para a conclusão do ensino básico e ingresso no ensino profissional. Por exemplo, na EE com 21 anos e em PT os que têm mais de 18 anos, obtêm o reconhecimento da sua experiência prévia quando ingressam no ensino profissional, EE(ex.28); PT(ex.85). A SE(ex.95) oferece segundas oportunidades ,aos jovens dos 20 aos 24 anos, para concluírem uma qualificação ou adquirirem competências sociais básicas, a AT(ex.5) tem uma ação similar, enquanto o LU(ex.60) a disponibiliza dos 16 aos 30 anos para reingresso numa oferta de educação que se adequa às competências pessoais. A FI(ex.35) combina a formação em contexto de trabalho com as competências para a vida. A IS(ex.44) oferece orientação e apoio educativo aos que abandonaram precocemente a escola e desejam regressar à escola.

A AT (ex.1 e 2) oferece uma oportunidade de recuperar partes em falta da escolaridade obrigatória, a jovens entre os 15-19 anos, e *'coaching'* ao ingressarem mais tarde num curso de aprendizagem. Do mesmo modo, PT(ex.84) e a SE(ex.90) oferecem aos jovens um curso de três meses para regressar ou iniciar o nível secundário; o LU(ex.59) oferece aos jovens com menos de 18 anos um curso de um ano sobre competências chave para o acesso ao ensino profissional ou ao mercado de trabalho.

A SI(ex.96) oferece formação de projeto aos NEET entre os 15-25 anos, com um ambiente de aprendizagem propício e flexível e um mentor para apoiar na definição de um percurso profissional e de vida. A motivação para o regresso à educação e emprego é oferecida aos NEET entre os 16-25 anos na LT(ex.50). A NO(ex.79 e 80) combina a orientação de carreira, a prática de trabalho e o currículo académico no ensino secundário, para jovens desempregados e difíceis de sensibilizar.

Alguns Estados-Membros combinam a abordagem de compensação com a Iniciativa Garantia Jovem, como no caso da LV(ex.67) e FI(ex.34). O LU(ex.61) oferece uma experiência prática inicial. O CY(ex.12) disponibiliza estágios preparatórios. A ES(ex.32) promove o empreendedorismo.

Algumas reflexões resultantes do disposto acima:

- As abordagens assentes em parcerias são relativamente recentes, em vários Estados-Membros, no desenvolvimento das suas estratégias de combate ao AEP e da orientação ao longo da vida. A DE (ex.16; 17 e 18) e o UK(ex.99) reforçaram a cooperação com a indústria e as entidades empregadoras, enquanto outros Estados-Membros AT(ex.6); HR (ex.41); NL(ex.74), NO (ex.79e 82) reforçaram a cooperação com profissionais dos sectores da saúde, psicologia, social e/ou da justiça.
- O combate ao AEP parece estar a evoluir de uma abordagem a nível nacional, incluindo o apoio nacional a iniciativas locais nos países nórdicos, DK (ex.23); FI (ex.34); NO(7 ex.9; 80 e 81) e SE (ex.95) para um maior número de iniciativas a nível local e regional, CH(ex.11); IS (ex.44); IT(ex.46 e43); LU(5 ex.7) eNL(ex.77).
- Mais do que na compensação, a ênfase do combate ao AEP incide nas medidas de prevenção e intervenção. A necessidade de políticas para a remoção de barreiras à aprendizagem ao longo da vida, especialmente para os que abandonam precocemente a escola e a quem falta a escolari-

dade obrigatória mas deseja regressar ao ensino, ainda não é reconhecida.

- A natureza dos públicos-alvo das iniciativas de combate ao AEP tem-se alterado ao longo dos últimos anos. Baixos níveis de escolarização, NEE, minorias e grupos carenciados, parecem ser ainda o principal grupo alvo: existem poucas indicações de que a heterogeneidade do AEP e dos NEET seja tida em conta nas políticas.
- Vários países possuem planos para compreender melhor os efeitos e a eficácia das medidas que implementam.
- Embora os pais sejam considerados essenciais no combate ao AEP, não são considerados como parceiros na maioria dos projetos ou políticas.

7. O papel da Orientação ao Longo da Vida nas Iniciativas de Combate ao AEP: Implicações e recomendações

A orientação é mais efetiva quando é concebida como um sistema ao longo da vida tanto no sector educativo como no mercado de trabalho (Hooley 2014).

A investigação sugere que a orientação ao longo da vida pode ter impacto na permanência na escola, rendimento académico, transições, sucesso de vida e profissão, e assim deve ser considerada e incluída nas iniciativas de combate ao AEP. Hooley, Marriott e Sampson (2011) observaram as evidências disponíveis.

- Os estudantes que abandonam precocemente a escola citam frequentemente a falta de relevância da sua escolaridade para a vida e para o trabalho como fator no seu processo de decisão, o que sugere que a orientação ao longo da vida é importante no envolvimento dos jovens

com a escola e para permanecerem no sistema educativo.

- A investigação sugere que os estudantes que possuem um plano de carreira têm mais probabilidades de permanecer no sistema educativo.
- A orientação ao longo da vida, quando combinada com a aprendizagem académica nuclear, pode reduzir a retenção escolar. Isto acontece especialmente quando a orientação ao longo da vida intervém com os alunos mais novos e é implementada de forma sistemática.
- A orientação assistida por computador, enquanto componente dos programas de orientação ao longo da vida, pode ter influência sobre as taxas de retenção e contribuir para o reforço dos resultados académicos.
- Vários estudos demonstram que a orientação ao longo da vida pode reforçar as aquisições académicas dos estudantes.
- A orientação ao longo da vida pode ajudar a suavizar as fases frequentemente críticas de transição escola/escola ou escola/trabalho, oferecendo aos jovens os conhecimentos e as competências necessárias e ajudando ao apoio e intermediação das suas transições. Existem evidências que sugerem que o apoio nas transições pode reforçar o nível de satisfação dos jovens em relação às suas escolhas.
- A investigação mostra que atividades de orientação como experiências de trabalho e ações de aproximação ao mercado de trabalho são eficazes no apoio aos jovens para uma entrada bem-sucedida no mercado de trabalho.
- Existem evidências que sugerem que a orientação ao longo da vida pode aumentar a probabilidade de inscrição no ensino pós-inicial e apoiar os jovens a realizar essa transição.
- A orientação ao longo da vida que é efetiva no apoio à transição escola/escola tende a combinar as atividades curriculares e extracurriculares, e a mobilizar uma variedade de parceiros (professores, conselheiros escolares, pais e empregadores).

- Algumas evidências sugerem que o envolvimento com a orientação ao longo da vida pode ter impacto nos rendimentos de um indivíduo a curto e médio prazo e estimular uma perspectiva mais otimista em relação ao trabalho e à vida.
- centrar-se no indivíduo e adequar-se às suas necessidades individuais: isto inclui o seu contexto e cultura; questões de formação e trabalho que não se encontram isoladas de outras funções de vida;
- oferecer oportunidades de formação de modo a que os indivíduos desenvolvam as suas competências de gestão de carreira (CGC);
- usar uma combinação de abordagens e métodos de intervenção em orientação;
- ser parte integrante do currículo;
- ser contínua e de fácil acesso, incluindo a utilização inovadora das TIC;
- ser realizada por, ou em colaboração com peritos/profissionais de orientação com formação específica;
- ser de boa qualidade, incluindo um foco na salvaguarda dos direitos e 'feedback'.

Corroborando estas declarações, o CEDEFOP (2010) formulou os princípios básicos para uma política de orientação ao longo da vida:

- o foco da intervenção é o indivíduo;
- as intervenções disponibilizadas capacitem os indivíduos para gerirem as suas próprias carreiras;
- os serviços sejam de fácil acesso;
- os serviços sejam contínuos e feitos à medida das necessidades individuais;
- os serviços e produtos oferecidos sejam de boa qualidade.

Com este pano de fundo, vários exemplos e princípios de boas práticas de orientação e combate ao AEP formam a base para as recomendações seguintes:

A orientação no âmbito do combate ao AEP deve:

- desempenhar um papel na transformação do próprio sistema que produz o AEP, levando –o a adotar procedimentos, políticas e abordagens de formação mais inclusivas;

Em grande parte isto pode ser implementado – e já o é – ao nível dos Estados-Membros da UE. A Comissão Europeia pode apoiar estas iniciativas prosseguindo as suas políticas através de recomendações e objetivos, tais como a Iniciativa Europeia Garantia Jovem (Borbély-Pecze and Hutchinson, 2013). Não existe nenhuma iniciativa ou política isolada que possua a solução final para o AEP, quer este seja considerado como abandono ou como afastamento.

Referências

- Allen, J. & Meng, C. (2010). *Voortijdig schoolverlaten: aanleiding en gevolgen*. [Early school leaving: Causes and implications]. ROA-R-2010;9. Maastricht: Researchcentrum voor Onderwijs en Arbeidsmarkt.
- Bacchi, C. (2009). *Analysing policy: what's the problem represented to be?* Frenchs Forest: Pearson.
- Borbély-Pecze, T.B. & Hutchinson, J. (2013). *The Youth Guarantee and Lifelong Guidance*. Jyväskylä: ELGPN.
- CEDEFOP (2010). *Access to success. Lifelong guidance for better learning and working in Europe*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- CEDEFOP (2014). Skills Forecast series. Thessaloniki: CEDEFOP. Available at: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/about-cedefop/projects/forecasting-skill-demand-and-supply/skills-forecasts.aspx>
- De Witte, K., Groot, W., Maassen van den Brink, H., Cabus, S. & Thyssen, G. (2010). *Evaluatie van maatregelen ter preventie van voortijdig schoolverlaten in Nederland* [Evaluation of measures to prevent early school leaving in the Netherlands]. Maastricht: Universiteit Maastricht, NICIS Institute.
- De Witte, K., Cabus, S., Thyssen, G., Groot, W., & Maassen van den Brink, H. (2013a). A critical review of the literature on school dropout. *Educational Research Review* 10 (2013) pp. 13–28.
- De Witte, K., Nicaise, I., Lavrijsen, J., Van Landeghem, G., Lamote, C., & Van Damme, J. (2013b). The Impact of Institutional Context, Education and Labour Market Policies on Early School Leaving: A Comparative Analysis of EU Countries. *European Journal of Education*, 48(3), pp. 331–345.
- EC Council Recommendation of 28 June 2011 on policies to reduce early school-leaving. <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2011:191:0001:0006:en:PDF>
- EC (European Commission) (2013a). *Final Report of the Thematic Working Group on Early School Leaving*. Available at: http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/doc/esl-group-report_en.pdf
- EC (European Commission) (2013b) *Education and training Monitor 2013*. Available at: http://ec.europa.eu/education/library/publications/monitor13_en.pdf
- EC (European Commission) (2013c) *Public Employment*

- Services' Contribution to EU2020 PES 2020 Strategy Output paper*. Available at: <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=9690&langId=en>
- ELGPN (European Lifelong Guidance Policy Network) (2012) *Lifelong Guidance Policy Development: A European Resource Kit*. European Lifelong Guidance Policy Network. Jyväskylä: ELGPN. Available at: <http://www.elgpn.eu/publications/elgpn-tools-no1-resource-kit>
- European Commission/EACEA/Eurydice (2014) *Tackling Early Leaving from Education and Training in Europe: Strategies, Policies and Measures* Eurydice Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union. (in press). Available at: <http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice>
- Eurofound (1994). *European Social Model White Paper*. Dublin: Eurofound. <http://www.eurofound.europa.eu/areas/industrialrelations/dictionary/definitions/europe-ansocialmodel.htm>
- Eurofound (2012). *Recent Policy Developments Related to Those Not In Employment, Education and Training (NEETs)*. Dublin: Eurofound. Available at: <http://www.eurofound.europa.eu/emcc/erm/studies/tn1109042s/tn1109042s.htm>
- Feerick, S. (forthcoming). *Addressing career guidance in teacher education and/or training*. ELGPN Concept Note No. 7, European Lifelong Guidance Policy Network. Jyväskylä: ELGPN
- Ford, G. (2002). *Connexions for Adults: Working towards all-age guidance partnerships*. In: Bimrose, J. & Reid, H. (eds). *Career Guidance: Constructing the Future*. Stourbridge: Institute of Career Guidance
- Hooley, T., Marriott, J. and Sampson, J.P. (2011). *Fostering College and Career Readiness: How Career Development Activities in Schools Impact on Graduation Rates and Students' Life Success*. Derby: International Centre for Guidance Studies, University of Derby. Available at: http://www.derby.ac.uk/files/career_cruisingnew.pdf
- Hooley, T. (2014) *The Evidence Base in Lifelong Guidance. A Guide to key Findings for Effective Policy and Practice*. ELGPN Tools No. 3. European Lifelong Guidance Policy Network. Jyväskylä: ELGPN. Available at: <http://www.elgpn.eu/publications/elgpn-tools-no.-3-the-evidence-base-on-lifelong-guidance>
- Kennelly, L. & Monrad, M. (2007). *Approaches to dropout prevention: Heeding early warning signs with appropriate interventions*. Washington: National High School Center. Available at: http://www.betterhighschools.org/docs/nhsc_approachestodropoutprevention.pdf
- Lavrijsen, J. & Nicaise, I. (2013). *Parental background and early school leaving. The impact of the educational and socio-economic context*. Steunpunt Studie- en Schoolloopbanen, Leuven. Available at: http://steunpuntssl.be/Publicaties/Publicaties_docs/ssl-2013.06-1-1-1-parental-background-and-early-school-leaving
- Nevala, A-M. & Hawley, J. (2011). *Reducing Early School Leaving in the EU, Directorate General for Internal Policies Policy Department B: Structural and Cohesion Policies – Education and Culture*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Available at: <https://www.spd.dcu.ie/site/edc/documents/ESLfinalpublishedstudy-execsum.pdf>
- Nordström-Skans, O. (2004) *Scarring effects of the first labour market experience: A sibling based analysis*. Institute for Labour Market Policy Evaluation, Working Paper 2004:14, Stockholm. Available at: <http://www.ifau.se/Upload/pdf/se/2004/wp04-14.pdf>
- OECD (2004). *Career Guidance. A Handbook for Policy Makers*. Paris: OECD. Available at: <http://www.oecd.org/education/innovation-education/34060761.pdf>
- OECD Skills Policy (2012). Paris: OECD. Available at: <http://skills.oecd.org/>
- OECD (2012). *Equity and Quality in Education: Supporting Disadvantaged Students and Schools*, Paris: OECD Publishing. Available at: <http://www.oecd.org/education/school/50293148.pdf>

- OECD (2013) Education at a Glance 2013 OECD indicators. Paris: OECD. Available at: <http://www.oecd.org/edu/eag2013%20%28eng%29-FINAL%2020%20June%202013.pdf>
- Onderwijsraad (2013). *Een smalle kijk op onderwijskwaliteit. Stand van educatief Nederland 2013 [A narrow view of the quality of education]*. Den Haag: Onderwijsraad.
- Plant, P. (2001). *Quality in careers guidance, paper prepared for the OECD Career Guidance Policy Review*. Paris: OECD. Available at: <http://www.oecd.org/education/innovation-education/2698228.pdf>
- Plant, P. (2005). Guidance Policies: The Trojan Horse. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, Vol 5, 2005, No 2, 18–27
- Smeyers, P., & Depaepe, M. (2006). On the rhetoric of ‘what works.’ Contextualizing educational research and the picture of performativity. In P. Smeyers & M. Depaepe (Eds.), *Educational research: Why ‘what works’ doesn’t work*. Dordrecht: Springer, pp. 1–16.
- Spielhofer, T., Benton, T., Evans, K., Featherstone, G., Golden, S., Nelson, J. and Smith, P. (2009). *Increasing participation: understanding young people who do not participate in education or training at 16 or 17*. London: National Foundation for Educational Research, London. Available at: https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/222206/DCSF-RR072.pdf
- Sweet, R. (2012) *Unemployed and inactive youth: What works? Prepared for the Department of Education, Employment and Workplace Relations*. Kirribilli: Sweet Group Pty Ltd.
- Van Wijk, B., Fleur, E., Smits, E. & Vermeulen, C. (2011) *De verloren zonen (m/v). Terugkeer in het onderwijs van voortijdig schoolverlaters [The lost sons (m/f) Return to education by early school leavers]*. ‘s-Hertogenbosch/Utrecht: ECBO. Available at: <http://www.ecbo.nl/ECBO/downloads/publicaties/A00641%20De%20verloren%20zonen%20mv.pdf>.
- Watt, G. (1998). *Supporting employability. Guides to good practice*. Dublin: Eurofound.

Anexo: Boas práticas de combate ao AEP relatadas por membros e parceiros da ELGPN.

Exemplo.	Título e breve descrição da boa- prática	Características da orientação ao longo da vida								
		Mudança sistema	Individual	CGC	Métodos mistos	Currículo	Profissional	Acesso	Contínuo	Qualidade
1	<p>Iniciativa de Educação de Adultos (AT) Existem medidas específicas desenhadas para ajudar os jovens em risco. OSPE disponibiliza uma grande oferta para adultos, os jovens podem recuperar os diplomas em falta através de diferentes medidas <i>Nachholen des Pflichtschulabschlusses oder der Matura</i>. A intervenção do SPE destina-se aos jovens com 15–19 anos, com baixas competências; para os ajudar a concluir a escolaridade obrigatória e integrar depois um estágio numa empresa. http://erwachsenenbildung.at/</p>	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2	<p>Balança o teu Futuro (AT) Existem medidas específicas desenhadas para ajudar os jovens em risco. O SPE disponibiliza uma grande oferta para adultos, os jovens podem recuperar os diplomas em falta através de diferentes medidas. As intervenções do SPE destinam-se aos jovens com 15–19 anos, com baixas competências para os ajudar a concluir a escolaridade obrigatória e integrar depois um estágio numa empresa. Existe também o ‘coaching’ durante o estágio para ajudar os jovens em risco a concluir o estágio. https://www.wko.at/Content.Node/RockyourFuture-deinLehrlingscoach/Startseite---LehreFoerdern-Lehrlingscoaching.html</p>	±	x	x	x	x	x	x	x	x
3	<p>Iniciativa Coaching para Jovens (AT) A iniciativa consiste no “coaching” aos jovens em risco e aos que têm dificuldades de aprendizagem e deficiência durante longos períodos de tempo. Existe também a possibilidade de regressar ao ‘coaching’ várias vezes. www.neba.at/jugendcoaching www.bmbf.gv.at/jugendcoaching</p>	x	x	x	x	x	x	x	x	x
4	<p>Escolas de Produção [Production schools] (AT) Existem cerca de 20 Escolas de Produção na AT. As escolas lecionam as disciplinas do currículo nacional para alunos dos 14-19 anos, mas oferecem-no quase inteiramente através da formação baseada em projetos. Cada jovem está integrado numa empresa. Todos os estudantes têm um emprego aos 14 anos em simultâneo com os estudos. O financiamento é assegurado pelas empresas locais e os jovens têm uma experiência profissional genuína. As Escolas de Produção são originárias da DK.</p>		x	x	x	x	x	x	x	x
5	<p>Projeto Pronto para a Formação [AusbildungFIT] (AT) O projeto ‘Pronto para a Formação’ AusbildungFIT está concebido para permitir que os jovens adquiram qualificações básicas e competências sociais ao seu próprio ritmo. O ‘coaching’ é o ponto fulcral deste projeto http://ausbildungsfitt.at/</p>		x	x	x	x	x	x	x	x
6	<p>Estratégia Nacional para o Abandono Escolar Precoce (AT) Uma vez que o objetivo EU2020 foi alcançado, a recente estratégia nacional para o combate ao AEP destina-se a consciencializar os diretores e gestores das escolas e os parceiros envolvidos, bem como a agregar as diferentes instituições no combate ao AEP de forma mais efetiva e coordenada e através da complementaridade das medidas de apoio aos estudantes em risco ,nos diversos níveis estruturais . O principal foco incide na prevenção e intervenção. Existem também iniciativas para combater o absentismo através de nova legislação que regula a cooperação entre profissionais nestes sistemas de apoio. www.bmbf.gv.at/schulabbruch</p>	x			x			x		

	sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
7	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<p>Ensino Profissional Inclusivo [Integrative Berufsausbildung] (AT)</p> <p>O Ensino Profissional Inclusivo (<i>integrative Berufsausbildung</i>) destina-se a grupos carenciados com problemas especiais de integração: AEP, muitas notas negativas no final da escolaridade obrigatória ou provenientes de uma escola para alunos com necessidades educativas especiais. Os conteúdos e horários de formação são 'feitos à medida' de acordo com as necessidades de cada jovem. O Ensino Profissional Inclusivo, incluindo períodos alargados de formação, substitui os anteriores estágios preparatórios (Vorlehre).</p> <p>www.wko.at/Content/Node/Service/Bildung-und-Lehre/Lehre/Rechtsinformation/t/Integrative_Berufsausbildung.html</p>									
8	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<p>Cooperação escola-pais (CH)</p> <p>Cooperação entre os pais e as escolas, com o desenvolvimento de materiais de informação e cursos sobre o sistema escolar suíço para os pais; intensificar o contacto entre as escolas e, particularmente, com os pais com origens migrante.</p> <p>www.berufsberatung.ch</p>									
9	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<p>Gestão de Casos (CH)</p> <p>O Programa de Gestão de Casos é disponibilizado por especialistas, a jovens em risco que entram no ensino profissional, tanto durante o percurso formativo como quando estão prestes a entrar no mercado de trabalho.</p> <p>http://www.hb.berufsbildung.ch</p> <p>http://www.hb.berufsbildung.ch/dyn/20850.aspx?lang=EN&action=detail&value=213&lex=0</p>									
10	X		X	X		X	X	X	X
<p>Semestres de Motivação (CH)</p> <p>Semestres de Motivação é um programa de trabalho destinado a jovens desempregados com a duração de seis meses, para lhes permitir escolher o seu percurso profissional.</p> <p>www.treffpunkt-arbeit.ch/arbeitslos/arbeitsmarktliche_massnahmen_old_rbe/motivationssemester/</p>									
11	X					X	X	X	X
<p>Última Chamada [Last Call] (CH)</p> <p>O Programa Última Chamada consiste num convite público feito através dos media da cidade e do Cantão de Zurique, a todos os jovens que deixam a escolaridade obrigatória sem qualquer outra alternativa, como um estágio, formação ou educação contínua. Durante uma tarde depois das férias grandes de verão, após a escolaridade obrigatória, os jovens têm a possibilidade de ir aos centros de carreira, em Zurique. Recebem informação e aconselhamento para conseguirem uma solução de mais formação ou orientação.</p> <p>www.ajb.zh.ch/internet/bildungsdirektion/ajb/de/aktuell.newsextern.-internet-de-aktuell-news-medienmitteilungen-2014-last_call.html</p>									
12				X	X	X	X	X	X
<p>Estágio Preparatório (CY)</p> <p>Os que abandonam precocemente a escola entre os 15 e os 17 anos têm a oportunidade de frequentar um novo tipo de formação durante um ano, o Estágio Preparatório, ao fim do qual podem fazer exames e reentrar nas escolas regulares (secundárias ou profissionais).</p>									
13	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<p>VIP Kariéra II – KP' (CZ)</p> <p>Este projeto de nível nacional, dedicado à orientação de carreira, enquadrado na reforma curricular, centra-se em quatro áreas: desenvolvimento de um sistema eletrónico abrangente de informação e orientação; desenvolvimento de formação 'online' intitulado "e-Kariéra +" para professores e conselheiros, centrado na melhoria da qualidade dos sistemas de aconselhamento; desenvolvimento do Centro de Orientação de Carreira que disponibiliza intervenções de orientação individualmente; oferta de informação e análise do mercado de trabalho. As atividades relacionadas com o AEP centram-se na oferta de exemplos de boas práticas, metodologias de prevenção e medidas de intervenção. As medidas mais relevantes estão a ser testadas e avaliadas nas escolas.</p> <p>www.infoabsolvent.cz</p>									

	sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
14	Assistentes Educativos para a Comunidade Cigana (CZ) Anteriormente designados por assistentes educativos para a comunidade cigana, agora denominados assistentes educativos (ou assistentes pedagógicos) em geral contribuem para o processo de transição ajudando os estudantes carenciados (médica ou socialmente, incluindo estudantes de minorias étnicas) a adaptarem-se ao ambiente escolar, a comunicar ativamente com os estudantes, as suas famílias e a comunidade alargada, assim como ajudar os professores em tarefas educativas. O assistente educativo trabalha diretamente com os estudantes. www.asistentpedagoga.cz	X	X	X	X	X	X	X	X
15	Programa Federal Correntes Educativas e Coaching para a transição para o trabalho de jovens em risco' [Bildungsketten und Berufseinstiegsbegleitung] (DE) A iniciativa Correntes Educativas visa apoiar transições suaves do ensino geral para o sistema dual e prevenir o abandono em ambos os sistemas. Apoia os jovens na preparação para a obtenção do certificado geral de educação e do ensino profissional utilizando os programas existentes, que se têm revelado bem-sucedidos, ligando-os como elos de uma corrente de modo a garantir a eficiência e transparência. Os alunos no sétimo e oitavo ano participam numa análise do seu potencial, interesses e aspirações de modo a identificar os alunos que poderão enfrentar problemas na transição. Estes alunos recebem informação, 'coaching' e orientação ao longo da fase de transição e para além desta. www.bildungsketten.de/	X	X	X	±	X	X	X	X
16	Parceria para uma orientação de carreira eficaz para e com os jovens [Berufswegeplanung ist Lebensplanung - Partnerschaft für eine kompetente Berufsorientierung von und mit Jugendlichen] (DE) Numa declaração conjunta (2008), os parceiros do Pacto Nacional para a Formação Profissional e Jovens Profissionais na Alemanha (Nationaler Pakt für Ausbildung und Fachkräftenachwuchs in Deutschland), i.e., o Governo Federal e as associações comerciais e industriais juntamente com a Conferência Permanente dos Ministros da Educação e Cultura dos Länder e os Ministros dos Assuntos Económicos dos Länder, comprometeram-se a apoiar os jovens nos seus processos de escolha de carreira. www.zdh.de/fileadmin/user_upload/themen/Bildung/Ausbildungspakt/Berufswegeplanung%20Erklaerung.pdf	X	X	X	X	X	X	X	X
17	Quadro de Ação para reduzir o número de estudantes que deixam a escola sem uma primeira qualificação, garantir a transição do ensino básico para o nível de ensino seguinte ou para o ensino profissional no sistema dual e para reduzir o número de AEP dos formandos [Handlungsrahmen zur Reduzierung der Zahl der Schülerinnen und Schüler ohne Schulabschluss, Sicherung der Abschlüsse, Verringerung der Zahl der Ausbildungsabbrecher] (DE) Esta resolução oficial da Conferência Permanente dos Ministros da Educação e Cultura dos Länder oferece um quadro conceptual para reduzir o AEP. Recomenda uma série de medidas e desenvolvimentos sistémicos, p. ex., apoio individualizado a jovens em risco, alargar e intensificar atividades de educação e orientação incluindo o reforço da cooperação com as entidades empregadoras e com a economia e uma coordenação e cooperação mais sólida com todos os atores envolvidos. Esta recomendação de 2007 ainda é válida; no entanto, a resolução seguinte de 2010 "Estratégia de apoio aos estudantes com pior aproveitamento" [Förderstrategie für leistungsschwächere Schülerinnen und Schüler] tem conteúdos muito semelhantes. www.kmk.org/fileadmin/veroeffentlichungen_beschluesse/2007/2007_10_18-Handlungsrahmen-Schulabbrecher_01.pdf								

	sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
18	X	X	X	X	±	X	X	X	X
<p>Estratégia de apoio aos estudantes com pior aproveitamento [Förderstrategie für leistungsschwächere Schülerinnen und Schüler] (DE) Esta resolução, de 2010, da Conferência Permanente dos Ministros da Educação e Cultura dos Länder alarga o anterior quadro conceptual para a redução do AEP. Recomenda que os Länder reconsiderem e desenvolvam as suas estratégias e medidas. A resolução aponta algumas diretivas e estratégias, p. ex., o reforço da cooperação através de redes locais, a profissionalização da orientação, a gestão das transições, desenvolvimento da qualidade e avaliação dos resultados. www.kmk.org/fileadmin/user_upload/veroeffentlichungen_beschluesse/2010/2010_03_04-Foerderstrategie-Leistungsschwaeche.pdf</p>									
19	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<p>Aprendizagem Eficaz (DE) A iniciativa Aprendizagem Eficaz é um percurso alternativo de escolaridade, nos dois últimos anos do ensino básico que envolve a individualização do processo de formação, formação em situações de vida real socialmente relevantes, e combina a experiência prática com a aprendizagem na escola (3 dias por semana de trabalho e formação numa oficina na escola). Ao longo do curso de dois anos, os estudantes aprendem e trabalham em 6 postos de trabalho diferentes. Vários Länder Alemães oferecem estes programas, sobretudo no leste da Alemanha. www.iple.de/</p>									
20									
<p>Programas Federais: - "Fortalecer a Juventude – a segunda oportunidade do gazeteiro" [Jugend Stärken: Schulverweigerung - Die zweite Chance] - "Fortalecer a Juventude no Bairro" [Jugend Stärken im Quartier] ambos do Ministério Federal dos Assuntos Familiares, do Cidadão Sénior, da Mulher e da Juventude (DE) O programa "Fortalecer a Juventude – a segunda oportunidade do gazeteiro" decorreu de 2008 a 2014 com o objetivo de reconduzir os jovens em risco ao sistema escolar. Os jovens tiveram uma série de medidas de apoio em diversos campos de vida bem como 'coaching' de longo prazo seguindo uma abordagem de gestão de casos. Na sua continuação, o programa "Fortalecer a Juventude no Bairro" decorre de 2015 a 2018. Ajudará os jovens em risco e os que abandonam precocemente a escola em bairros e regiões carenciadas. www.jugend-staerken.de/schulverweigerung-die-zweite-chance.html www.jugend-staerken.de/232.html</p>									
21	X	X	X	X		X	X	X	X
<p>A Rede Nacional de Escolas de Produção (DK) As Escolas de Produção oferecem uma abordagem educativa mais prática e holística destinada a ajudar os jovens que ainda não se encontram preparados para o ensino formal. Na Escola de Produção os jovens recebem apoio prático, teórico, pessoal e social para preparar o passo seguinte, que será normalmente um curso de ensino profissional. www.ug.dk/uddannelse/andreungdomsuddannelser/produktionsskoler</p>									
22									
<p>Qualificado para o Futuro: programas de ensino profissional mais atrativo e melhor (DK) Alguns objetivos desta iniciativa/reforma do ensino profissional para 2015 consistem em ter um número maior de jovens integrados no ensino profissional em vez do percurso académico 'automático' e de modo a que mais jovens e adultos conclua a educação e formação profissional. O programa de ensino profissional é basicamente uma combinação de aprendizagem teórica e prática e uma combinação de aprendizagem em contexto escolar e formação prática numa empresa. A orientação tem vindo a mudar como resultado desta reforma. www.uvm.dk/~media/UVM/Files/English/English/PDF/140708%20Improving%20Vocational%20Education%20and%20Training.ashx?smarturl404=true</p>									

		sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
23	<p>Intervenção -De volta aos carris Back-on track-Intervention (DK)</p> <p>Um estudante que tenha abandonado precocemente a escola e não tenha conseguido uma qualificação de nível secundário, deve ser imediatamente notificado pela escola ao Centro de Orientação da Juventude, e no prazo de cinco dias marcar uma reunião para avaliar as competências educativas, pessoais e sociais, elaborar um plano de ação individual envolvendo trabalho, educação e formação profissional para ajudar a reingressar num percurso educativo/formativo. Estes planos devem ser preparados no prazo de 30 dias. Os Centros trabalham de perto com serviços como a saúde, segurança social, habitação e justiça de menores.</p> <p>www.retsinformatio.dk/Forms/R0710.aspx?id=164131</p> <p>see §10 and in general page 7 of http://ufm.dk/en/publications/2012/files-2012/guidance_in_education_2012.pdf</p>	X	X	X	X	X	X	X		X
24	<p>Educação e Emprego [Uddannelse og job] (DK)</p> <p>Como resultado da reforma da escolaridade obrigatória (Folkeskolen), existe uma atenção particular em melhorar o conhecimento dos jovens sobre programas de educação de jovens e sobre o trabalho/vida de trabalho de modo a que possam fazer escolhas educativas 'inteligentes' após a escolaridade obrigatória. Como parte integrante do currículo, as escolas devem desenvolver novas práticas na disciplina <i>Educação e Emprego</i> em cooperação com os Centros de Orientação da Juventude, que podem incluir a cooperação com escolas de ensino profissional, empresas e outras instituições e organizações externas relevantes</p> <p>http://ffm.emu.dk/maal-struktur/obligatoriske-emner/uddannelse-og-job</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
25	<p>A nova lei da Escola Básica e Secundária, que entrou em vigor em 2010 (EE)</p> <p>A maioria das medidas destinadas a reduzir o AEP é aplicada no ensino básico (do 1º ao 9º ano), que constitui a escolaridade obrigatória. A nova lei da Escola Básica e Secundária, que entrou em vigor em 2010, trouxe mudanças e especificações importantes no enquadramento legal subjacentes às medidas de combate ao abandono escolar precoce.</p>									
26	<p>Oferta de apoio individual aos estudantes (EE)</p> <p>Um coordenador de necessidades educativas especiais apoia os professores, ensina-os a identificar necessidades educativas especiais, e faz propostas aos professores, pais e diretores de escolas em relação ao trabalho educativo posterior. Coopera com os professores e apoia os professores especializados (através das "mesas redondas de apoio ao aluno na escola"). Ex: os serviços de um especialista de apoio, um currículo individual, grupos durante todo o dia ou instalações de internato, serviços para grupos de reabilitação; transferência para uma turma com o máximo de 12 alunos.</p>									
27	<p>Opções de educação alternativas (EE)</p> <p>Para os estudantes que requerem uma supervisão constante ou ajuda na escola devido a condições de saúde, o ensino individual, domiciliário ou em meio hospitalar pode ser aplicado. Pode-se organizar o estudo (duração de um ano, 1050 aulas) numa escola para alunos que concluíram o ensino básico com o currículo nacional simplificado, de modo a oferecer uma preparação e apoio adicional para uma continuação suave dos estudos ou para a entrada no mercado de trabalho.</p>									
28	<p>Segunda oportunidade (EE)</p> <p>Para estudantes com mais de 17 anos. Disponível nos níveis de ensino básico e secundário. É possível frequentar programas de ensino profissional que não requerem o ensino básico. Estes programas são limitados em número e áreas de formação; os adultos com mais de 21 anos podem aceder ao ensino profissional através do Reconhecimento da Formação e da Experiência Prévia .A segunda oportunidade pode ser na escola à noite ou através do departamento de ensino à distância de uma escola regular.</p>									

	sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
29		X	X	X		X	X	X	X
Portal interativo de orientação na internet (EL) O portal, em funcionamento desde 2012, é uma plataforma interativa com vários instrumentos que apoiam a auto consciencialização, auto perceção positiva e as competências de gestão de carreira dos adolescentes. Inclui catálogos temáticos sobre o sistema educativo, oportunidades de formação nacionais e na Europa, programas da UE, iniciativas e instrumentos para a juventude e mobilidade. Oferece também a oportunidade ao visitante de marcar uma entrevista nos Centros de Aconselhamento e Orientação de Carreira do Ministério da Educação e no futuro oferecerá serviços de 'e-aconselhamento'. www.eoppep.gr/teens									
30	X	X				X	X		X
PLOIGOS Base de dados nacional sobre oportunidades de aprendizagem (EL) Esta base de dados nacional Grega sobre oportunidades de aprendizagem está ligada ao Portal Europeu de Qualificações e Oportunidades de Aprendizagem. Oferece informações válidas a um grupo alvo alargado sobre oportunidades de aprendizagem e formação em toda a Grécia e na Europa, em todos os níveis educativos. Promove a mobilidade dos cidadãos europeus e oferece igualdade de acesso às oportunidades educativas. A informação ajudará os estudantes a explorar percursos de aprendizagem e oportunidades de formação de acordo com as necessidades e preferências individuais. http://ploigos.eoppep.gr/ekep/external/index.html									
31	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lei Orgânica para a Melhoria da Qualidade da Educação, LOMCE, 8/2013, 9 Dezembro (ES) Um conjunto de medidas e iniciativas mais abrangentes de combate ao AEP, no quadro da nova lei de educação, inclui: deteção precoce das dificuldades de aprendizagem, programas específicos de melhoria feitos à medida de cada estudante ou grupo de estudantes, medidas de compensação educativa, especialmente para os jovens em risco de exclusão social, percursos de formação alternativos com início aos 15 anos, um novo programa Básico de ensino profissional para jovens que preferem a formação em contexto de trabalho. Lei www.boe.es/buscar/pdf/2013/BOE-A-2013-12886-consolidado.pdf Portal de Orientação e EFP http://todofp.es/todofp/sobre-fp/informacion-general.html http://todofp.es/todofp/sobre-fp/informacion-general/sistema-educativo-fp.html http://todofp.es/todofp/que-como-y-donde-estudiar/que-estudiar/nuevos-titulos/fp-basica.html									
32	X	X	X	X		X	X	X	X
Estratégia para o Empreendedorismo e Emprego Jovem 2013-2016 - (ES) A Estratégia para o Empreendedorismo e Emprego Jovem 2013-2016 foi adotada pelo Governo Espanhol ao aplicar duas regras nacionais: O Decreto-Lei Real 4/2013, de 22 fevereiro de 2013, sobre medidas de apoio ao empreendedorismo e para estimular o crescimento e a criação de emprego, e a Lei 14/2013, de 27 setembro de 2013, para apoiar os empreendedores e a sua internacionalização entrepreneurs and their internationalisation. www.sepe.es/contenidos/autonomos/index.html									
33	X	X	X	X	X	X	X	X	X
O Programa Início de Carreira [Ammattistartti] (FI) O Programa Início de Carreira, que visa o combate ao AEP, permite que os jovens experimentem diferentes cursos profissionais, visitem locais de trabalho e formação, tenham acesso a orientação e a outras opções de apoio para explorar diversas oportunidades de emprego antes de selecionar o seu percurso de estudos ou emprego. A partir de 1.8.2015 irá oferecer duas opções educativas preparatórias diferentes: i. Ensino Preparatório para o ensino profissional; ii. Ensino Preparatório de preparação para o trabalho e um programa integrado e direcionado para a vida, para os estudantes com necessidades especiais. https://opintopolku.fi/wp-fi/ammattillinen-koulutus/mika-on-ammattistartti/									

	sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
34	X	X	X	X		X	X	X	X
Trabalho de Proximidade com Jovens [Etsivä nuorisotyö] (FI) Os Municípios têm a oportunidade de contratar funcionários para trabalho de proximidade com os jovens, contactam e acompanham os que abandonam a escola antes de concluírem o nível secundário e em risco de se tornarem NEET. Os funcionários de proximidade procuram ajudar, apoiar e referenciar os NEET aos serviços indicados. Tanto a Lei da Juventude Finlandesa, desde 2011, como a Garantia Jovem disponibilizarão estas atividades em todo o país. www.nuorisotakuu.fi/en/youth_guarantee/other_services/outreach_youth_work									
35	X	X	X	X		X	X	X	X
Oficinas da Juventude (FI) Tanto as 'Oficinas da Juventude' como o 'Trabalho de Proximidade com Jovens' são programas que incluem educação e orientação de carreira. As Oficinas da Juventude constituem-se como um ambiente físico e um método multiprofissional de orientação e não fazem parte do sistema oficial de educação; nestas oficinas oferece-se uma formação em contexto de trabalho e competências para a vida diária com uma metodologia baseada no aprender-fazendo. www.minedu.fi/OPM/Nuoriso/nuorisotyoen_kohteet_ja_rahoitus/tyoepajat/?lang=en									
36	X	X	X	X		X	±		±
Atividades dos Centros de Acolhimento como elemento chave das atividades de orientação ao longo da vida e garantia jovem [Ohjaamo] (FI) - um centro de serviços com acesso facilitado; Orientação e apoio multisectorial e multidisciplinar para jovens, orientação a outros serviços de apoio, estar lá para eles; - Objetivo a curto prazo: tomar o caminho da educação / formação; - Objetivo a longo prazo: obter formação profissional e emprego; Diferença dos Centros de Serviços do Trabalhador pelo fato de o cliente não ter que ser um desempregado de longa duração.									
37									
Lei da orientação e programação para a reforma da Escola da República Nº. 2013-595 de 8 de julho de 2013, e Decreto de 5 de março de 2014 sobre formação profissional, emprego e democracia social (FR) A França está fortemente determinada a preparar cada estudante para gerir melhor as transições, através do lançamento de várias medidas de acordo com duas novas leis: 'Loi d'orientation et de programmation pour la refondation de l'école de la République' e 'Loi du 5 mars 2014 relative à la formation professionnelle, à l'emploi et à la démocratie sociale'. Existem duas medidas em particular que visam a prevenção do AEP: a implementação do "percurso individual de formação e orientação e de descoberta do mundo económico e profissional" e o projeto-piloto chamado "Última palavra à família". Para além destas medidas legislativas, está a decorrer um estudo sobre orientação profissional, que está no âmbito desta estratégia. Sobre a lei de 8 de julho 2013: www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000027677984 http://eduscol.education.fr/cid76042/the-new-education-law-2013-the-key-measures.html http://eduscol.education.fr/cid48057/priorites-orientation.html Sobre o decreto de 5 de março 2014: www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?dateTexte=&categoryLien=id&cidTexte=JORFTEXT00028683576&fastPos=1&fastReqId=295094185&oldAction=rechExpTexteIorf									
38	X	X	X	X		X	X	X	X
O percurso individual de informação e orientação e de descoberta do mundo económico e profissional [Le parcours individuel d'information et d'orientation et de découverte du monde économique et professionnel du monde PIIODMEP] (FR) O PIIODMEP é um percurso desde o primeiro ano do ensino básico até ao último ano do ensino secundário, com o objetivo de desenvolver competências de gestão de carreira, mostrar iniciativa e empreendedorismo. O percurso, monitorizado durante o período de 2014/2015, será alargado em setembro 2015/2016, após considerar as ações e inovações mais relevantes para a eficiência deste percurso. www.legifrance.gouv.fr/affichCodeArticle.do?sessionId=DDACAC969F6D43247E67280FF3661A88.tpdj014v_3?cidTexte=LEGITEXT000006071191&idArticle=LEGIARTI000027682850&dateTexte=20141117&categoryLien=id#LEGIARTI000027682850									

		sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
39	Conjunto de Instrumentos para os Pais [La mallette des parents] (FR) O Conjunto de Instrumentos para os Pais serve para facilitar o diálogo com os pais para que compreendam os desafios da educação dos seus filhos. Oferece às equipas educativas um conjunto de instrumentos para organizar a discussão com os pais. É utilizado em três momentos fundamentais da escolaridade: o 'CP' quando os alunos de 6-7 anos aprendem a ler; aos 11-12 anos, para acompanhar a sua entrada no 'liceu' e aos 14.15 anos, no fim do 'liceu' para discutir com os pais as opções disponíveis para os seus filhos. O sistema baseia-se no princípio da coeducação. Tem dois objetivos: aumentar a participação dos pais no apoio aos seus filhos e desenvolver as suas competências de orientação. http://eduscol.education.fr/pid26667/mallette-des-parents.html http://eduscol.education.fr/cid60780/mallette-des-parents-en-3e.html	X		X	X		X	X		X
40	Última palavra à família [Dernier mot donné à la famille] (FR) A lei de 8 de julho de 2013 inclui, no Artigo 48, uma experiência de, no final do 3º ano, dar a opção de escolha à família. Esta experiência está a decorrer em 13 escolas por um período de 3 anos. Começou em setembro de 2013/2014. Isto contribui para escolher as mais sustentadas pelos estudantes e suas famílias. www.legifrance.gouv.fr/affichTexteArticle.do;jsessionid=9C7F9323672AE08FB9C79B9601E899BC.tpdjo07v_1?idArticle=LEGITARTI000027679332&cidTexte=LEGITEXT000027679158&dateTexte=20140728	X	X	X	X		X	X	X	X
41	Abordagem baseada em parcerias para atividades de prevenção/intervenção precoce (HR) A taxa mais baixa de AEP na UE é o resultado de uma abordagem sistemática e baseada em parcerias, às atividades de intervenção precoce a nível local, regional e nacional. A abordagem centrada no cliente é uma das características essenciais, com o objetivo de oferecer serviços feitos à medida dos alunos em risco (AEP, alunos com problemas sociais e de saúde, dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, etc.). Os aspetos educativos, psicológicos, médicos e sociais são avaliados nestes grupos alvo que têm maior necessidade de serviços de formação profissional e orientação de carreira.									
42	CISOK Centros de Orientação ao Longo da Vida (HR) Estabeleceram-se alguns CISOKs desde 2013/2014: baseiam-se em parcerias com as escolas, SPE, ONG, entidades empregadoras, universidades e instituições de educação de adultos. Os CISOK apoiam as escolas dinamizando atividades organizadas, serviços de orientação aos estudantes (fora da escola ou portal eletrónico) bem como formação a conselheiros escolares. Os CISOK desempenham um papel importante no acompanhamento dos NEET. O Inquérito 'online' sobre as Intenções Profissionais dos Alunos do Primário e Secundário faz parte do sistema. www.cisok.hr	X	X	X	X	X	X	X	X	X
43	[Programas de Construção de Pontes Bridging programmes] HÍD I. e HÍD II (HU) De acordo com a nova Lei da Educação Profissional, os chamados 'programas de construção de pontes' destinam-se a estudantes que não fizeram a transição entre o ensino primário e secundário. Na Ponte I. (HÍD I.) os alunos dos 14-16 anos que terminaram o ensino primário mas não foram aceites na escola secundária participam em formação, em pequenos grupos (8-10 estudantes por grupo), durante um ano, de modo a reforçar as competências nucleares necessárias para prosseguir a sua educação. Na Ponte II (HÍD II.) os que abandonaram precocemente a escola com pelo menos 15 anos e não concluíram o ensino primário, são preparados para a formação profissional. O programa de 10 meses destina-se a possibilitar a inscrição dos estudantes no primeiro ano de um curso de formação profissional. A versão de 20 meses coloca a ênfase na motivação da necessidade de estudar e termina com um exame que, se passado com sucesso, dará ao estudante um diploma de formação profissional parcial. www.mszoeh.u/index.php?oldal=alap.php&id=120		X			X		X		

	sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
44	Educação Agora (IS) O projeto piloto apoia os alunos com AEP que querem voltar à escola. O projeto consiste na cooperação entre o Ministério da Educação, a Cidade de Reykjavik, parceiros sociais e centros educativos que partilham o mesmo objetivo: oferecer orientação e apoio educativo no bairro de Breiðholt. O projeto está localizado num centro cultural em Breiðholt. Os imigrantes constituem o grupo mais proeminente neste bairro e, por isso, existe uma ênfase especial na diversidade cultural e o apoio é realizado à medida das suas necessidades. http://reykjavik.is/um-verkefnid-about-project	X	X	X	X	X	X		X
45	Detetor de Risco (IS) O Detetor de Risco tem vindo a ser desenvolvido pelo Ministério da Educação, Ciência e Cultura para prevenir o AEP no ensino secundário. Com este questionário, os conselheiros escolares podem abordar e identificar sistematicamente os estudantes em risco de abandono desde o 10º ano até ao fim do ensino secundário. As principais categorias do questionário são: 'background' do estudante, fatores familiares, experiência escolar anterior, envolvimento escolar, atitude em relação à escola, adaptação psicológica e trabalho na escola, amigos na escola e envolvimento com os colegas.								
46	Classe Fuori (IT) O projeto "Classe Fuori" foi implementado em Puglia (Taranto). Destinou-se a promover o desenvolvimento de competências de orientação dos estudantes, reforçar a sua identidade, consciencializar e melhorar as estratégias de aprendizagem de modo a reduzir o risco de AEP. Realizaram-se algumas iniciativas escolares (oficinas e seminários de formação, ajuda "depois da escola", orientação) e atividades extracurriculares (de recreio-desporto, laboratórios artísticos e profissionais) e o envolvimento contínuo das famílias nas diversas atividades de modo a produzir e promover escolhas informadas numa perspetiva de médio prazo. www.ciofsfpuglia.it/fuoriclasse/progetto.php	X	X	X	X	X	X		X
47	Workshops para o Sucesso [LAPIS Lab] (IT) Os workshops , destinados aos alunos de 14 e 16 anos no ensino secundário, foram implementados em quatro províncias da Região do Piemonte, envolvendo muitos parceiros. Os estudantes participaram durante dois dias por semana, no centro de formação, num percurso de formação caracterizado por aprendizagem ativa, centrada no laboratório, visando apoiar a conclusão do ensino secundário, o eventual amadurecimento e o reconhecimento de créditos para o ingresso ou continuação da formação profissional ou dos estudos. www.ciofs.net/Progetti/Attivi/Progetto-Lapis	X	X	X	X	X	X		X
48	Registo Nacional de Estudantes do Ministério da Educação [Anagrafe Scolastica del MIUR (Ministero dell'istruzione, dell'università, della ricerca)] (IT) O Registo Nacional de Estudantes é um instrumento que reúne a informação biográfica da população escolar. Atribui um código pessoal de identidade para todo o percurso escolar e recolhe dados relacionados com a frequência escolar (p. ex., mobilidade, tipo de estudos, frequência de um percurso experimental de ensino profissional, inscrição numa experiência de trabalho e tipo de qualificação obtida), bem como informação sobre os resultados finais dos exames (admissão, avaliação, notas em testes escritos e orais, voto final e as escolhas para a continuação do ensino obrigatório ou formação profissional, bônus, elogios, faltas). www.istruzione.it/allegati/2014/prot2348_14.pdf	X	X	X	X	X	X	X	X

		sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
49	<p>Oferecer Possibilidades Mais Amplas na Escolha de um Percorso de Formação para Estudantes dos 14-19 anos, Fase II: Reforço da Diferenciação e Individualização da Formação para Garantir a Qualidade de Educação exigida pelo Mercado de Trabalho Moderno (LT)</p> <p>O projeto procurou desenvolver novos instrumentos e uma nova metodologia para trabalhar com alunos do 9º-10º anos orientados para a prática, na escola básica (na tomada de decisões durante a transição para o ensino secundário ou ensino profissional). Desenvolveram-se os seguintes instrumentos: módulos opcionais, para algumas disciplinas: Lituaniano, matemática, história, ciências naturais (biologia, física, química); recomendações aos professores sobre metodologia de trabalho, para estudantes orientados para a prática: metodologia e materiais de aprendizagem, para a criação de uma empresa pelo estudante; metodologia e materiais de ensino sobre empreendedorismo e desenvolvimento das competências práticas dos estudantes, para o professor, incluindo conteúdos integrados no currículo.</p> <p>Pequena informação www.upc.smm.lt/projektai/kryptis/</p> <p>Os produtos do projeto (metodologia, materiais de ensino, recomendações, módulos, et.) serão carregados em https://sodas.ugdome.lt</p>	X	X	X	X	X		X	X	X
50	<p>Projeto 'Confia em Ti' [Pasitikėk savimi] (LT)</p> <p>O projeto destinou-se a estudantes entre os 16-25 anos, que são NEET e não possuem qualificações, tem como objetivo estimular a sua motivação para regressar à educação ou ao emprego. Os participantes são reintegrados no mercado de trabalho, adquirem conhecimentos e estratégias válidas sobre como se apresentarem a potenciais entidades empregadoras, etc. Os jovens têm a oportunidade de participar em intervenções de orientação para aprenderem a procurar um emprego e prosseguir a sua educação.</p> <p>www.ldb.lt/Informacija/ESParama/Puslapiai/esf_pasitikek_savimi.aspx</p>		X	X	X		X	X		X
51	<p>Foco nos resultados da aprendizagem e competências-chave (LU)</p> <p>No campo da prevenção, o foco nos resultados da aprendizagem e nas competências-chave (sociais de competências) a alcançar em cada nível de ensino, procura apoiar a aquisição de competências e o progresso individual de todos os alunos. As reformas recentes ou atuais (educação primária, ensino profissional, ensino básico) devem contribuir para a prevenção do AEP. Ao mesmo tempo, o Ministério da Educação e o Ministério da Família introduziram um plano para a Educação Extracurricular (PEP - Plan d'encadrement périscolaire) que reforça a cooperação entre as escolas e a articulação com a família (nível pré-escolar).</p>									
52	<p>A Casa da orientação (LU)</p> <p>As atividades de orientação e aconselhamento estão reforçadas. Uma nova iniciativa centra-se na coordenação dos serviços de aconselhamento através da "casa da orientação". Esta abordagem procura juntar uma equipa com conhecimento transetorial e multisserviços dos parceiros chave, como o SPE, o Centro de Orientação Psicológica e Escolar (CPOS), Centro de Documentação e Informação de Estudos Universitários (CEDIES), a Ação Local para a Juventude (ALJ) e o Serviço Nacional da Juventude (SNJ).</p>									
53	<p>Medidas destinadas aos alunos nascidos no estrangeiro (LU)</p> <p>As medidas destinadas aos alunos nascidos no estrangeiro assumem uma importância especial no contexto nacional. Uma vez que as competências linguísticas são um fator importante na determinação de oportunidades futuras para os alunos, as abordagens que se destinam aos alunos que falam uma língua diferente em casa são consideradas como um fator importante na prevenção do AEP no Luxemburgo. Estão implementadas diversas medidas para as crianças bem como para jovens adultos recém-chegados.</p>									

	sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
54	Turmas mosaico [classes mosaïque] (LU) Oferece aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, comportamento, etc. (fatores de risco de AEP) a possibilidade de trocar a turma regular por este tipo de turma durante um período de 6-12 semanas (aberto). O objetivo das turmas mosaico é possibilitar através do apoio individual um percurso futuro. www.men.public.lu/fr/grands-dossiers/enseignement-secondaire-secondaire-technique/prevention-exclusion-scolaire/index.html	X	X	X	X	X	X	X	X
55	Ação Local para Jovens [Action Locale pour Jeunes] (LU) A equipa da ALJ ajuda os jovens a elaborar um projeto individual de educação, formação profissional ou integração no mercado de trabalho. A ALJ tem 10 gabinetes locais e o seu pessoal é composto por técnicos de juventude/educadores (educadores graduados). O trabalho em rede com os parceiros relevantes é de grande importância para o pessoal da ALJ, que trabalha em estreita cooperação com professores destacados das escolas secundárias afetas à organização de atividades de orientação profissional. As atividades da ALJ abrangem tanto a prevenção como a intervenção proativa (apoando os alunos durante os períodos críticos de transição) e estratégias de mediação para os que abandonaram a escola. www.alj.lu	X	X	X	X	X	X	X	X
56	Plataforma de Envolvimento Escolar [Plateforme accrochage scolaire-PAS] (LU) Este projeto piloto identifica estudantes de risco e oferece medidas específicas. www.cpos.public.lu/activites/projets/index.html	X	X	X	X	X	X	X	X
57	Licéu Técnico de Ettelbruck (LU) O Liceu técnico de Ettelbruck iniciou e estabeleceu um projeto de desenvolvimento de uma estratégia geral de prevenção do AEP com a maioria (6) dos outros 'liceus' do norte. www.hepl.ch/cms/accueil/formation/unites-enseignement-et-recherche/pedagogie-specialisee/lasale.html www.perseverancescolaire.com/	X	X	X	X	X	X	X	X
58	Cooperação entre Equipas no combate ao AEP: Formação, inovação, instrumentos e ações [TITA] (LU) Ambos os projetos TITA e PAS participam no projeto Europeu liderado pelo IFE France. O objetivo do projeto TITA consiste na implementação e análise do impacto das novas políticas de desenvolvimento de equipas transsectoriais nas escolas; profissionalização dos atores envolvidos no combate ao AEP e elaboração de instrumentos para estes atores.								
59	Cursos de orientação e iniciação profissional [Cours d'initiation professionnelle à divers métiers, Cours d'orientation en d'initiation professionnelles] (LU) Estes cursos, oferecidos nas escolas secundárias como cursos de iniciação profissional em diversas profissões (IPDM) e nos Centros de Formação como cursos de orientação e iniciação profissional (COIP) estão abertos aos que abandonam precocemente a escola antes dos 18 anos, que carecem das competências certas para encontrar um emprego e não preenchem os requisitos de entrada no ensino profissional. Os cursos têm a duração de um ano e centram-se na aquisição das competências chave correspondentes ao nível básico (comunicação, numeracia, TICs, etc.) e na definição de um projeto individual de acesso ao ensino profissional ou ao mercado de trabalho. www.cnfpc-ettelbruck.lu/fr/coip/generalites/	X	X			X	X	X	
60	Escola de 2.ª Oportunidade - E2C (LU) As escolas de segunda oportunidade, para os que abandonam precocemente a escola entre os 16-30 anos, procuram oferecer experiências positivas aos estudantes para restaurar a sua confiança e estimular a motivação para continuar os estudos; centra-se no desenvolvimento de competências e conhecimentos em matemática, línguas, ciências e competências práticas; implementa uma educação individualizada; insere-se numa metodologia que trabalha melhor com as competências do estudante. www.e2c.lu	X	X	X		X	X	X	X

	sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
61	<p>Serviço voluntário de orientação [Service Service volontaire d'orientation] implementado pelo Serviço Nacional da Juventude [Service National de la Jeunesse – SNJ] (LV)</p> <p>O serviço voluntário de orientação é um projeto do SNJ no qual o adolescente pode colaborar com uma organização sem fins lucrativos, no Luxemburgo, e obter uma experiência prática inicial no mercado de trabalho.</p> <p>O serviço voluntário de orientação apoia jovens carenciados no período de transição entre a escola e o trabalho e alguns dos objetivos consistem no desenvolvimento de um plano profissional futuro realista com os jovens, de modo a oferecer-lhes uma oportunidade para reconhecerem e desenvolverem as suas competências e interesses em ambientes não formais.</p> <p>www.volontaires.lu</p>	X	X	X	X		X	X	X
62	<p>Portal eletrónico de educação e de carreira (LV)</p> <p>O portal congrega os jovens, entidades empregadoras e as instituições educativas. Disponibiliza respostas sobre questões de emprego e educação para jovens, bem como oportunidades educativas e informação sobre o mercado de trabalho e ofertas de emprego. Através do questionário de colocação virtual 'Virtuāla prakse, os jovens podem adquirir conhecimentos sobre diversas profissões e mostrar os seus conhecimentos sobre um determinado sector e submeter um pedido de colocação; os empregadores podem contactar os potenciais candidatos à vaga baseando-se nos conhecimentos que demonstraram no questionário.</p> <p>www.prakse.lv</p>	X	X	X		X	X	X	
63	<p>Promovendo a progressão na educação: reduzir as retenções dos que têm baixo aproveitamento; assistentes de pedagogia [Noteikumi par pedagogu profesiju un amatu sarakstu] (LV)</p> <p>Os procedimentos para a redução da retenção escolar foram adotados em fevereiro de 2012, estipulando medidas obrigatórias de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Em maio de 2011 o Conselho de Ministros emitiu os regulamentos sobre a profissão e postos de trabalho para pedagogos, mencionando os assistentes de pedagogia. As suas funções consistem no apoio individual aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, sociais e psicológicas; ajudá-los na aquisição de competências de aprendizagem; estimular a sua motivação para aprender e desenvolver as suas competências de cooperação e comunicação.</p> <p>http://m.likumi.lv/doc.php?id=229913</p>	X	X		X		X		X
64	<p>A abordagem de sensibilização nas atividades pós escolares [The "tasting approach" within after school activities] (LV)</p> <p>A Equipa Internacional de Revisão do Conselho da Europa (2008) concluiu que a tradição, letá de longa data e de sucesso da educação relacionada com os interesses/'hobbies' é certamente um exemplo de boas práticas no ensino extracurricular. É oferecida em grandes áreas: artes, desporto, educação técnica, etc. tanto nas escolas como nos centros educativos. Estes oferecem atividades extracurriculares, de verão e de lazer, grátis ou de baixo preço a crianças e jovens entre os 3 e os 25 anos e mais de 70% dos jovens participam nestas atividades.</p> <p>http://visc.gov.lv/intizglitiba/info.shtml http://www.coe.int/t/dg4/youth/Source/IG_Coop/YP_Latvia_en.pdf</p>		X	X			X	X	X
65	<p>Orientação dos jovens no sector do emprego (LV)</p> <p>Os jovens a partir dos 15 anos são um dos grupos alvo elegíveis para as medidas ativas de promoção da empregabilidade e de prevenção do desemprego implementadas pelo SPE (O Serviço de Emprego do Estado de acordo com a Lei de apoio aos desempregados e a quem procura emprego). Isto inclui formação em diversas competências de gestão de carreira, informação sobre oportunidades de emprego e educação, sessões de aconselhamento de carreira e pequenos cursos profissionais. Os jovens que ainda frequentam a escola podem também aceder a este serviço por pedido ou marcação de entrevista.</p> <p>www.nva.gov.lv/karjera/index.php?cid=2</p>	X	X	X	X		X	X	X

		sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
66	<p>Desenvolvimento e implementação de programas para o estabelecimento de um sistema de apoio aos jovens em risco de exclusão social (LV)</p> <p>Um projeto financiado pelo FSE que reúne instituições de formação de professores, escolas, direções de escolas e o Centro Nacional para o Desenvolvimento Curricular, procurando melhorar o ambiente de aprendizagem nas escolas e motivar o comportamento positivo entre estudantes.</p> <p>www.atbalsts.lv/ www.prakse.lv/atbalsta-programma-skoleniem</p>									
67	<p>Garantia Jovem (LV)</p> <p>O programa foi introduzido em 2014 pelo Ministério da Segurança Social e pelo Ministério da Educação e Ciência, com o compromisso de oferecer uma possibilidade aos NEET de regressar ao trabalho ou à educação no prazo de quatro meses. O desenvolvimento nalguns municípios de um modelo de cooperação no trabalho com jovens desmotivados está a ser planeado. As organizações do Estado e as ONG estão a trabalhar sobre: uma abordagem melhorada para a recolha e troca de dados entre as diferentes instituições; medidas ativas de emprego e formação; integração dos NEET.</p> <p>www.lm.gov.lv/text/2607 www.lm.gov.lv/upload/jauniesiem/ygip_latvia_20122013.pdf</p>	X					X	X	X	
68	<p>Ensino para Todos na Letónia [Iespējāmā misija] (LV)</p> <p>É um projeto a nível nacional, de longo prazo e sem fins lucrativos centrado na inovação educacional. O projeto dá a conhecer (após cuidadosa seleção) jovens e talentos licenciados com competências de liderança e bons resultados académicos, cujo talento e energia ajudam a criar um ambiente positivo e progressivo nas escolas, aumentam o prestígio da profissão docente e estimulam a motivação dos alunos para aprender. O projeto tem parcerias nos USA, UK, EE e LT, desde 2008.</p> <p>www.iespejamamisija.lv www.teachforall.org/national-organization/iesp%C4%93jam%C4%81-misija</p>									
69	<p>Departamento de Informação e Orientação (IGD) da Agência para o Desenvolvimento da Educação do Estado VIAA (LV)</p> <p>O IGD implementa uma abordagem complexa ao desenvolvimento e promoção de instrumentos de informação e orientação para profissionais e utilizadores finais, incluindo informação sobre oportunidades de formação, informação sobre profissões, diretas sobre planificação de carreira e instrumentos para a autodescoberta. As atividades são complementadas por uma Semana Nacional das Profissões e seminários de formação para professores.</p> <p>www.viaa.gov.lv/lat/karjeras_atbalsts/info_tiklu_sadalas/</p>	X	X	X			X	X	X	X
70	<p>Programa de Emprego Jovem de Malta (YEP) (MT)</p> <p>O YEP foi elaborado para aumentar a empregabilidade dos jovens e facilitar a sua integração no mercado de trabalho. Este programa apoiou os jovens a realizar escolhas informadas através de um maior acesso à informação sobre os serviços disponíveis, cursos de formação e mercado de trabalho; apetrechou os jovens com a motivação e as competências necessárias para entrar, manter e progredir no trabalho; e empenhou-se no desenvolvimento de planos de ação e iniciativas para auxiliar os jovens vulneráveis e indivíduos socialmente excluídos a continuar os estudos, a formação e a entrar no mercado de trabalho. Embora o YEP tenha chegado ao fim, algumas medidas prosseguem ainda como, p. ex., o sítio da juventude na internet.</p> <p>www.youth.org.mt</p>	X	X	X	X		X	X	X	X

	sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
71	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<p>Programas de Orientação de Carreira nas Universidades Públicas (MT) Para prevenir o AEP, Malta oferece programas de orientação de carreira para estudantes do ensino primário e secundário, na Universidade Pública (através da Direção de Serviços Educativos). A principal atividade consiste em ajudar os estudantes na exploração de carreira com o objetivo de facilitar a transição da escola secundária para o nível pós-secundário ou para o emprego. Estas iniciativas compreendem intervenções individuais, uma semana de contacto com as atividades profissionais (observação de trabalho), iniciativas de construção de portfólios, apoio na escolha de áreas no sector primário e secundário, programas feitos à medida para prevenir o AEP particularmente para estudantes com necessidades educativas especiais e oferta constante de informação aos estudantes e aos pais relativamente às profissões e oportunidades no mercado de trabalho. O serviço é ainda apoiado pela Direção para a Formação ao Longo da Vida, através da qual se encontram disponíveis mais serviços de coaching e formação, para qualquer pessoa a partir dos 16 anos.</p>								
72	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<p>Programa Alternativo de Formação (ALP) (MT) Procura apoiar os jovens que se encontram em maior risco de AEP na sua transição da escolaridade obrigatória para o ensino superior ou o emprego. O programa destina-se a estudantes no último ano da escolaridade obrigatória cujas notas nos exames de Matemática, Inglês e Maltês (disciplinas nucleares) são muito baixas e que eventualmente não se inscreverão em qualquer exame para a obtenção de um certificado de ensino secundário (SEC). Este programa tem uma natureza profissional e destina-se a estudantes que preferem uma abordagem 'com a mão na massa' e métodos práticos de aprendizagem a uma modalidade mais académica. Oferece aos participantes uma abordagem em contexto de trabalho, facultando-lhes uma experiência de trabalho prático e equipando-os com as competências necessárias para o mercado de trabalho. O ALP oferece aos estudantes a possibilidade de obterem o Nível 1 de qualificação no Quadro de Qualificações Maltês (MQF) e incentiva-os a empenharem-se em prosseguir a sua educação após terminarem o último ano da escolaridade obrigatória.</p>								
73	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<p>Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Profissional (PSCD) (MT) O PSCD é um programa não académico de desenvolvimento de competências de vida que se concentra no self nos aspetos sociais. Os atuais temas são a literacia emocional, o self, educação sobre drogas, educação sexual e relacional, segurança na interação e comunicação. Estes temas são obrigatórios dos 3 aos 11 anos. Foi tomada uma decisão ministerial no sentido de incluir um elemento mais alargado de educação de carreira com o objetivo de os estudantes desenvolverem CGC. O currículo foi atualizado e introduzido nas escolas secundárias em setembro de 2014</p>								
74	X	X	X	X			X	X	
	<p>Impulso para Reduzir o Abandono [Aanval op de uitleval] (NL) Esta estratégia nacional abrangente baseia-se na opinião de que a prevenção é melhor do que a cura; inclui medidas coordenadas no âmbito da educação, do mercado de trabalho e da comunidade, e conta com a cooperação sistemática dos parceiros. As medidas nacionais incluem: "A obrigação de qualificação" dos 18 até aos 27 anos; "Número de identificação do aluno" que permite a monitorização e acompanhamento dos estudantes (AEP); um "portal nacional de faltas"; um "plano de ação para melhorar a orientação e o aconselhamento" no ensino secundário e no ensino profissional; facilitação da "transferência para programas de acompanhamento educativo"; validação de oportunidades de formação não formais e informais. www.aanvalopschooluitval.nl/english</p>								

	sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
75	X	X				X	X	X	X
<p>Equipas de apoio-aconselhamento [Zorg Advies teams (ZAT)] (NL) Na NL, todas as escolas primárias, secundárias e instituições de ensino profissional têm uma estrutura de apoio. A equipa, local e da escola, de apoio-aconselhamento (ZAT) é composta por representantes da escola e, dependendo do nível de ensino e das opções realizadas, por um representante dos serviços de saúde pública (juventude), assistência social, polícia/justiça, um educador de reabilitação e um psicólogo escolar, que funcionam tanto dentro como fora da escola sempre que os estudantes necessitam de cuidados ou orientação extra. Uma das valências desta estrutura de apoio consiste nas 'casas de recuperação' que oferecem abrigo temporário durante cinco meses a estudantes 'sobrecarregados' com problemas comportamentais; que esgotaram todas as possibilidades dos serviços na escola, com o objetivo de regressarem à escola ou ao mercado de trabalho. www.zat.nl/</p>									
76	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<p>SUPREME-Mentor 'Friesland' [MentorProgramma Friesland] (NL) O Programa de tutoria 'Mentor Friesland' oferece orientação adicional aos jovens no ensino profissional através da contribuição voluntária de cidadãos socialmente bem-sucedidos. Estes 'modelos' oferecem orientação e apoio extracurricular a jovens (vulneráveis) no (pré-) ensino profissional, relacionado com a sua planificação de carreira (na escola) e com o desenvolvimento pessoal. O programa de mentores tem tido sucesso tanto para os estudantes como para os mentores, bem como para ultrapassar o fosso entre a educação e o mercado de trabalho. Tem sido transposto para outros países. www.mentorprogrammafriesland.nl/?pageid=681 www.supreme-mentoring.eu</p>									
77	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<p>Toi Blue (NL) O Município de 'Hertogenbosch (líder) e a Universidade Koning Willem I cooperam para melhorar a qualidade da Educação e Orientação de Carreira (EOC) tanto ao nível das escolas como na construção de um percurso contínuo de EOC ao longo das várias etapas da educação, na região. As escolas da região cooperam também. A melhoria da qualidade da EOC centra-se na escola como um todo e incluiu a formação de professores e o desenvolvimento de uma visão e de políticas claras, desenvolvidas e apoiadas pela direção da escola. www.toiblue.eu</p>									
78	X	X	X	X		X	X	X	X
<p>Centro de Trabalho [Werkcenter] (NL) O modelo de Trabalho está desenhado para incentivar a procura de trabalho e emprego. Através de uma abordagem simples e estruturada, melhora imediatamente a situação dos jovens em risco, e que abandonam precocemente a escola (18-24/30 anos), face ao mercado de trabalho, enquanto melhora simultaneamente a empregabilidade a longo prazo. A abordagem consiste num modelo integrado de trabalho, 'coaching' para o emprego e para a vida, rendimentos, procura de emprego, desporto e assistência. Os cuidados infantis também são tidos em conta bem como outras condições que merecem toda a atenção. Esta abordagem "entidade empregadora-empregado" especifica as responsabilidades dos empregados e a responsabilidade dos municípios. http://vanschieadvies.com/?p=262</p>									
79	±	X	X	X	±	X	X	X	X
<p>(NO) 1) A participação nos cursos e serviços de orientação de carreira tem revelado efeitos positivos na motivação e planificação de um projeto educativo e profissional com os jovens desempregados e difíceis de alcançar. 2) Isto é uma combinação de programas que incluem planos de atividades, adequação de empregos e uma abordagem com formação em contexto de trabalho, experiência de trabalho e acompanhamento individual. 3) A combinação da prática de trabalho, do SPE, com os conteúdos curriculares da escola tem-se revelado um modelo eficaz, especialmente para os mais novos. 4) As iniciativas baseiam-se em procedimentos de estreita colaboração entre o SPE e as escolas, e na realização de acordos ao nível do país. 5) O movimento direciona-se cada vez mais para os serviços multidisciplinares concomitantes, incluindo a contribuição dos serviços sociais e de saúde mental. www.kd.dep.no www.regjeringen.no/upload/KD/Kampanjer/NyGiv/NyGiv5.pdf</p>									

		sys	ind	CMS	mix	cur	prof	acc	con	qual
80	<p>Serviços de Acompanhamento (Follow-up Service) [FUS] (NO)</p> <p>Destinam-se aos jovens NEET (16-21 anos), funcionam nos municípios distritais para motivar o regresso à escola ou ao trabalho e para qualificar os jovens de modo a participarem na educação conducente ao certificado de competências básicas e de ensino profissional e ao certificado de admissão à Universidade. A prática de trabalho é combinada com os conteúdos curriculares. O projeto foi implementado regionalmente pela Administração Educativa em cada distrito em colaboração com o SPE. A gestão nacional e a cooperação dos grupos interministeriais e conferências nacionais prosseguiram em 2014. As estruturas de colaboração prática entre o SPE e o FUS/escola secundária foram melhoradas (as avaliações externas estão a decorrer).</p> <p>www.kd.dep.no</p> <p>www.hioa.no/Om-HIOA/Senter-for-velferds-og-arbeidslivforskning/NOVA/Ungdom</p>	±	X	X	X	±	X	X	X	X
81	<p>Orientadores do SPE na Escola Secundária (NO)</p> <p>Este projeto, a decorrer até 2016 e organizado pela Direção do Trabalho em algumas agências distritais do SPE (envolvendo atualmente 12 agências e escolas; está em evolução contínua), foi iniciado como parte do "Projeto Novas Possibilidades". Os técnicos de orientação do SPE permanecem na escola secundária (p. ex., 4 d/s) de modo a garantir que os alunos com dificuldades têm a ajuda adequada o mais precocemente possível (intervenção precoce); oferecer um melhor conhecimento sobre o mercado de trabalho local/regional; reforçar a motivação dos estudantes para terminarem os estudos; disponibilizar serviços precoces, multidisciplinares e relevantes, de acordo com as necessidades.</p>	X	X					X	X	X
82	<p>Grupo de intervenção transectorial (NO)</p> <p>Grupo de intervenção transectorial gerido pela Direção de Educação. O principal objetivo é melhorar e reforçar a coordenação nacional de modo a oferecer uma base melhorada para as iniciativas locais e regionais de prevenção do AEP. Em curso no outono de 2014.</p>									
83	<p>Corpo de Trabalho Voluntário [Ochotnicze Hufce Pracy] (PL)</p> <p>Os Centros Móveis de Informação Profissional, os Centros de Formação Profissional e os Centros de Carreira para Jovens disponibilizam intervenções de orientação especialmente para os que abandonaram precocemente a escola, entre os 15-25 anos. O CTV, uma organização do estado, procura apoiar o sistema educativo através da mobilização social, ocupacional e económica dos jovens; melhorar as qualificações profissionais das pessoas ou voltar a formá-las; apoiar todas as iniciativas que se destinam a contrabalançar o desemprego e a melhorar a performance dos jovens nos processos de trabalho, incluindo o emprego e a cooperação internacional.</p> <p>www.ohp.pl/en/</p>	X	X	X	X		X	X	X	X
84	<p>Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) (PT)</p> <p>Este programa facilita a conclusão do ensino básico dos estudantes em risco ou que abandonaram precocemente a escola (15-18 anos) através de currículos individualizados, tutoria e uma forte componente profissional.</p>		X	X	X	X	X	X	X	X
85	<p>Centros para a Qualificação e Ensino Profissional – CQEP (PT)</p> <p>Os 240 CQEP são estruturas geridas por diferentes entidades (escolas públicas, centros de formação profissional, escolas profissionais, municípios, empresas, organizações sem fins lucrativos) que desenvolvem formação para jovens (com 15 anos ou mais, que frequentam o último ano do ensino básico) e adultos (com mais de 18 anos, com baixas qualificações). Os CQEP oferecem serviços de orientação e desenvolvem os processos de reconhecimento das aprendizagens prévias tendo em vista a obtenção de um nível escolar (ensino básico ou secundário) ou um nível de qualificação profissional. (níveis 2, 3 ou 4).</p> <p>http://cqep.anqep.gov.pt/cqep.html</p>	X	X	X	X		X	X	X	X

	sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
86	Cursos Vocacionais (PT) Em 2012 foi implementado um novo programa destinado a estudantes com pelo menos 13 anos e com pelo menos dois anos de retenção escolar. Estes estudantes permanecem integrados nas suas escolas a e aprendem conteúdos académicos. Experimentam, também, prática profissional, cerca de 240 horas por ano, em três profissões diferentes. No final destes cursos é-lhes atribuído o certificado de grau académico do 6º ou 9º ano. Podem também concluir o 12º ano que é a escolaridade obrigatória.	X	X	X		X			X
87	Mais Sucesso (PT) Este Programa usa formas diferenciadas e diversificadas de pedagogia e organização das turmas, permitindo o trabalho colaborativo. O programa procura criar uma turma que agrupa temporariamente estudantes do mesmo ano de escolaridade e que sentem as mesmas dificuldades nos conteúdos escolares. Cada grupo específico de estudantes continua a trabalhar os conteúdos do currículo da sua turma de origem e, ao mesmo tempo, beneficia de um apoio mais próximo e individualizado. O subprograma "Fénix" promove a aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática, enquanto o subprograma "Turma Mais" aborda todos os conteúdos curriculares.	X	X	X		X			
88	Incrementar os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) (PT) Um programa de dois anos, da responsabilidade da Direção Geral da Educação, a ser implementado entre 2013 e 2015 com o objetivo de assegurar intervenções, no âmbito da psicologia e orientação, melhores e mais próximas. O grupo alvo são as crianças e jovens estudantes do pré-escolar ao 12.º ano, a frequentarem a escola pública, Pretende-se intervir de forma precoce para evitar o insucesso escolar e promover o envolvimento dos alunos na escola. Este programa tem um grande número de ações destinadas aos alunos e aos psicólogos escolares.	X	X	X		X	X	X	X
89	Programa Escolhas (PT) Programa nacional que visa a promoção da inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, particularmente os descendentes de emigrantes e minorias étnicas, com o objetivo de melhorar a igualdade de oportunidades e reforçar a coesão social. www.programaescolhas.pt	X	±	±		±	X	X	X
90	Iniciativa Liceu Popular (Folk High School) (SE) A Iniciativa Liceu Popular oferece ao jovem um curso de três meses destinado a preparar o início ou regresso aos estudos de nível secundário. O projeto decorre nas 'Folk High Schools' em colaboração com o Arbetsförmedlingen (uma agência nacional com 320 centros de emprego locais). Os centros de emprego encaminham os desempregados para a 'Iniciativa. A orientação é disponibilizada em diferentes graus e diversas formas pelas Folk High Schools. www.folkbildning.se/om-folkbildningsradet/verksamhet/studiemotiverande-folkhogscolekurs	X	X			X	X	X	X
91	"Plug in" (SE) O 'Plug in' é um projeto nacional centrado nos jovens que não concluem o ensino secundário. A Associação Sueca das Autarquias e Regiões (SKL) é a coordenadora nacional. O FSE financia metade do projeto e os municípios envolvidos a outra metade. Participam cerca de 60 municípios em cinco regiões. O objetivo é a redução do abandono nas escolas secundárias. Seguem diferentes estratégias em que as práticas e a performance locais são testadas para obter experiência da prática. http://pluginnovation.se/eng		X	X		±			X

		sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
92	<p>"Jovem Em" [Unga in] (SE)</p> <p>É um projeto nacional do cofinanciado pelo FSE dirigido pelo SPE destinado ao desenvolvimento de métodos de trabalho com os NEET dos 16 aos 24 anos. Os fatores de sucesso identificados incluem equipas multidisciplinares com várias funções no SPE e municípios; atividades de proximidade local dirigidas por jovens no mercado com um 'background' semelhante ao grupo alvo; criação de relações de confiança com as entidades empregadoras; e uma abordagem holística baseada nas necessidades e circunstâncias individuais. A iniciativa está a funcionar em cinco municípios: Stockholm, Gothenburg, Malmö, Gävle e Skellefteå. www.ungain.se</p>									
93	<p>Pacote Educação (SE)</p> <p>Para apoio e capacitação dos professores, da escolaridade obrigatória, com os conhecimentos sobre questões do mercado de trabalho a introduzirem nas suas disciplinas. Os professores participam em dois dias de desenvolvimento de competências onde têm apoio /'coaching' sobre a planificação das suas aulas. Estas ações de desenvolvimento de competências são organizadas e dirigidas em conjunto pelo Arbetsförmedlingen e Skolverket. O programa iniciou-se em sete locais diferentes da Suécia no outono de 2014, por decisão do governo e prosseguirá até 2016. www.skolverket.se/syv</p>	±	X	X						X
94	<p>Reduzir o abandono no ensino profissional – Estágios no ensino secundário (SE)</p> <p>Para reduzir o AEP no ensino profissional e oferecer aos estudantes não elegíveis num programa nacional, um percurso educativo claro e adaptado às necessidades educativas individuais. O estado apoia as escolas e os professores através do desenvolvimento de diretivas, plataformas na internet, disseminando as conclusões da investigação ou através de subsídios direcionados. Foi iniciado recentemente: formação avançada em mercado de trabalho, para orientadores de estudantes (2013-2016); melhoria da qualidade do programa inicial de formação profissional (<i>yrkesintroduktion</i>); melhor qualidade da formação em contexto de trabalho no ensino secundário (em geral e para alunos com dificuldades de aprendizagem).</p>									
95	<p>Financiamento estatal aos municípios para a Educação de Adultos (SE)</p> <p>O governo atribuiu temporariamente dinheiro ao Skolverket para subsidiar os municípios que organizem cursos para jovens desempregados entre os 20 e os 24 anos, de modo a que estes concluam os seus estudos de nível básico. Para motivar os estudantes, estes recebem subsídios mais elevados do que os subsídios pagos na educação de adultos.</p>		X	X		X		X	X	X
96	<p>Projeto Aprendizagem para Jovens Adultos (PUM) (SI)</p> <p>É um programa de formação não formal, com a duração de um ano, para jovens que abandonam precocemente a escola e jovens desempregados, entre os 15 e os 25 anos, que não tiveram sucesso na escola, estão desempregados, não possuem uma formação profissional básica e enfrentam a exclusão social. A participação é voluntária, os jovens adquirem experiências positivas e definem as suas expectativas relativamente ao futuro profissional e à vida em geral. O sucesso do programa parece dever-se ao ambiente de formação individualizada e flexível, e ao apoio de um mentor. www.ess.gov.si/iskalci_zaposlitve/programi/usposabljanje_in_izobrazevanje/pum</p>	X	X	X	X		X	X	X	X

	sis	ind	CGS	mix	cur	prof	ace	con	qual
97	X	X					X	X	X
<p>Ajudas Técnicas para Aumentar os Níveis de Frequência no Ensino primário (TR) Para aumentar os níveis de frequência no ensino primário, será implementado e desenvolvido o Módulo de Monitorização do Aluno que vai apoiar a identificação dos grupos de risco e as intervenções adequadas, de acordo com os fatores de risco que apresentam. Os planos e os materiais serão integrados nos atuais cursos e testados durante o ano letivo de 2014-2015, como projeto piloto, em escolas selecionadas. http://mebidap.meb.gov.tr</p>									
98		X	X		X				
<p>Escolas Superiores de Ensino Técnico (UTC) (UK) As UTC lecionam disciplinas do currículo nacional dos 14 aos 19 anos, mas complementam os conteúdos académicos com formação técnica e especializada, incluindo projetos de entidades empregadoras. As UTC tendem a especializar-se numa ou duas áreas – p. ex., engenharia e construção - com a ajuda das entidades empregadoras que apoiam as UTC na elaboração e realização da oferta curricular, incluindo projetos.</p>									
99		X		X			X		
<p>Orientação, Informação e Aconselhamento de Carreira (Career IAG) (UK) O Serviço Nacional de Carreira disponibiliza apoio telefónico e 'online' para todas as idades. As escolas têm o dever de garantir orientação independente aos seus alunos. As autoridades locais têm o dever de incentivar, ajudar e possibilitar a participação dos jovens, e devem trabalhar com as escolas de modo a identificar os que se encontram em risco de não continuar após os 16 anos. O UK tem recentrado as suas políticas de orientação ao conseguir que mais entidades empregadoras vão à escola falar aos jovens sobre as opções que se encontram disponíveis. https://nationalcareersservice.direct.gov.uk/Pages/Home.aspx</p>									



EUROPEAN LIFELONG GUIDANCE POLICY NETWORK (ELGPN) aims to assist the European Union Member States (and the neighbouring countries eligible for the Erasmus+ Programme) and the European Commission in developing European co-operation on lifelong guidance in both the education and the employment sectors. The purpose of the Network is to promote co-operation and systems development at member-country level in implementing the priorities identified in EU 2020 strategies and EU Resolutions on Lifelong Guidance (2004; 2008). The Network was established in 2007 by the Member States; the Commission has supported its activities under the Lifelong Learning Programme and the Erasmus+ Programme.

UM DOS OBJETIVOS DA EUROPA2020 é a redução do Abandono Escolar Precoce (AEP) para menos de 10%. Por toda a Europa têm-se adotado inúmeras abordagens no combate ao AEP. Cada país tem a sua própria estratégia e vários países europeus identificam a orientação ao longo da vida como medida benéfica no combate ao abandono precoce na educação e na formação. O Documento Síntese discute o papel da orientação nas ações de prevenção, intervenção e compensação, no âmbito do combate ao AEP.

Este Documento Síntese foi encomendado pela ELGPN e apoiado por um grupo de referência escolhido entre os seus membros. As opiniões expressas, no entanto, são as dos seus autores e não representam necessariamente as opiniões da ELGPN ou dos seus países-membros.

Os seus autores são Annemarie Oomen Ms (Holanda) e o Prof. Peter Plant (Dinamarca).

